



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ
CAMPUS HORIZONTE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM
LOGÍSTICA**

HORIZONTE, 2018



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
CEARÁ
CAMPUS HORIZONTE**

Prof. Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor do Instituto Federal de Educação de Ciência e Tecnologia - IFCE

Prof. Reuber Saraiva de Santiago
Pró-Reitor de Ensino

Prof^a. Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Pró-Reitora de Extensão

José Wally Mendonça Meneses
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Prof. Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Prof. Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Prof. Antônio Moisés Filho de Oliveira Mota
Diretor Geral do Campus Horizonte

SUMÁRIO

1 DADOS DO CURSO	4
1.1 Identificação da Instituição de Ensino	4
1.2 Informações gerais do curso	4
2 APRESENTAÇÃO	6
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
4 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO	10
Inserir dados do estudo de potencialidades	10
5 FUNDAMENTOS LEGAIS	11
6 OBJETIVO DO CURSO	12
6.1 Objetivo geral	12
6.2 Objetivo específico	12
7 FORMAS DE INGRESSO	13
8 ÁREA DE ATUAÇÃO	14
9 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	15
10 METODOLOGIA	16
11 ESTRUTURA CURRICULAR	17
11.1 Organização curricular	17
11.2 Matriz curricular	17
12 FLUXOGRAMA CURRICULAR	18
13 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	19
14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	23
15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	24
16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	25
17 EMISSÃO DE DIPLOMA	26
18 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	27
19 POLÍTICO INSTITUCIONAL CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	28
20 APOIO AO DISCENTE	29
21 CORPO DOCENTE	30
22 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	31
23 INFRAESTRUTURA	32
23.1 Biblioteca	32
23.2 Infraestrutura física e recursos materiais	32
23.3 Infraestrutura de laboratório	32
23.4 Infraestrutura de laboratório de informática conectado à internet	32
23.5 Laboratórios básicos	32
23.6 Laboratórios específicos à área do curso	32
24 ANEXO DO PPC	33

1 DADOS DO CURSO

1.1 Identificação da Instituição de Ensino

NOME:	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus</i> Horizonte		
CNPJ:	10.774098/0030-80		
ENDERE ..:	Rua Francisca Cecília de Sousa, S/N, Planalto Horizonte - CEP: 62884-105		
CIDADE:	Horizonte	UF: CE	Fone: (085) 3401.2205
E-mail:	gabinete.horizonte@ifce.edu.br		Página Institucional: www.ifce.edu.br

1.2 Informações gerais do curso

Denominação	Técnico em Logística
Titulação conferida	Técnico
Nível	Médio
Forma de articulação com o Ensino Médio	Subsequente
Modalidade de oferta	Presencial
Duração	3 Semestres

Periodicidade	Semestral
Forma de ingresso	(x) transferência (x) Processo seletivo () Diplomado
Número de vagas anuais	70 vagas
Turno de funcionamento	Manhã/Tarde
Ano e semestre do início do funcionamento	2019.1
Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas)	1080 horas
Carga horária prática profissional	120h
Carga horária total	1200h
Sistema de carga horária	01 crédito = 20 horas
Duração da hora-aula	60 min

2 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, tem como missão produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética. Neste sentido, o *campus* Horizonte foi criado para se tornar padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na Ciência e Tecnologia, com oferta de cursos, de ações e práticas capazes de promover o desenvolvimento integral do cidadão.

O presente documento se apresenta como possibilidade de materialização desta missão, pois o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente em Logística visa não somente qualificar o indivíduo para o mundo do trabalho, mas desenvolvê-lo em seus aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos. A proposta do curso é desenvolver no indivíduo os conhecimentos relativos aos processos e fluxos das organizações, cuja melhoria dependerá das estratégias e planejamento seguros e eficientes da cadeia de suprimentos.

O presente projeto, embasado no Estudo de Potencialidades do IFCE - Campus Horizonte (IFCE, 2017) propõe uma proposta curricular interdisciplinar e flexível às demandas produtivas e econômicas locais, para tornar o discente competente às atribuições desta profissão, bem como das demandas que dela podem incorrer.

A Logística como seara tecnológica auxilia processos eficientes e progressivos, em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor, legitimando a necessidade de seu profissional especializado. Ademais, em sua formação contínua, esta seara oportuniza a inovação e a criação a partir de processos contextuais e exequíveis do ponto de vista da regionalidade produtivo-econômica.

Por isso, o presente projeto privilegia a formação em nível médio, e considera a possibilidade do crescimento acadêmico-profissional do indivíduo na sua verticalização curricular, assegurando em sua proposta a valorização de ações interdisciplinares e complementares à profissão. Em cada tópico deste documento será possível perceber o atendimento ao objetivo geral de

formação do Técnico de Nível Médio em Logística, assim como, a contextualização do desenho de sua formação diante das demandas profissionais, culturais, acadêmico e sociais, percebidas na região do município de Horizonte.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará acompanha o processo histórico de desenvolvimento industrial, tecnológico e social do Brasil. Iniciando suas atividades no despertar do século XX, com a Escola de Aprendizes Artífices, criada pelo então Presidente Nilo Peçanha (Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909). À esta época, a instituição tinha como inspiração o modelo das escolas vocacionais francesas e pretendia promover formação profissional aos menos favorecidos.

Com o advento da Segunda Guerra Mundial, o processo de industrialização se intensifica no país e a Escola de Aprendizes e Artífices é transformada em Liceu Industrial de Fortaleza. Posteriormente, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, que visava a atender a demanda de formação profissional necessária ao processo de modernização e industrialização nacional. No ano de 1959, com a Lei Federal nº 3.552, a escola passa a ter uma nova organização curricular e administrativa, gozando de personalidade jurídica própria e autonomia didática, administrativa, técnica e financeira. Após a referida lei, a Escola Industrial de Fortaleza, além de ofertar iniciação técnica, tinha como objetivo proporcionar base cultural que permitisse aos alunos participar do processo produtivo, bem como prosseguir com seus estudos após a conclusão do ensino médio.

A Escola recebe ainda a alcunha de Escola Industrial Federal do Ceará (em 1965). Em seguida, como Escola Técnica Federal do Ceará (a partir de 1968), ofertando cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo, a instituição consolida seu importante papel na promoção da educação profissional de qualidade e excelência.

O final da década de 1970 traz consigo a necessidade de uma nova reestruturação institucional, no contexto do progressivo processo de industrialização do país. Nesta conjuntura, surgem os primeiros Centros Federais de Educação Tecnológica, nos estados do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, as Escolas Técnicas da Rede Federal são transformadas

em Centros Federais de Educação Tecnológica, ampliando-se, assim, as possibilidades de atuação dos mesmos no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica.

No ano de 1995, na intenção de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição inaugurou duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza.

Vale ressaltar que somente em 1998 foi protocolado, junto ao Ministério da Educação (MEC), o Projeto Institucional de implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE), sendo este aprovado em 22 de março de 1999. Posteriormente, em 26 de maio do mesmo ano, é instituído, por meio da Portaria nº 845, o Regime Interno da instituição.

O Decreto nº 5.224, de 14 de setembro de 2004 configura um marco na trajetória da instituição, uma vez que promoveu a organização da mesma. Entre as principais providências pode-se destacar o reconhecimento da vocação institucional dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento de Cursos Superiores de Tecnologia e pós-graduação, bem como extensão e pesquisa, visando à formação de profissionais especialistas nas áreas tecnológicas e, conseqüentemente, uma maior abrangência de seus cursos.

Reconhecendo a relevância da educação profissional, percebe-se a necessidade de ampliação dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Inicia-se, então, um expressivo movimento a favor da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, culminando com a Chamada Pública 002/2007. Defendia-se que a criação dos Institutos Federais tornaria mais efetiva a ação de inclusão social para um público historicamente à margem das políticas de formação profissional.

A partir da lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, inicia-se o processo de expansão e interiorização dos Institutos Federais por todo o país. Reunindo os extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais é instituída a Rede Federal

de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e são criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs. Estes possuem autonomia administrativa e de gestão orçamentária e pedagógica, podendo alterar oferta de cursos, registrar diplomas e certificar competências profissionais. Dispondo do apoio dos programas ministeriais, equiparam-se às universidades federais no que diz respeito ao funcionamento, ao fomento à pesquisa e às práticas de ações de extensão.

Atualmente, o Instituto Federal do Ceará (IFCE) está presente em todas as regiões do Estado, priorizando a oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social e econômico local. O IFCE oferece, nas modalidades presencial e a distância, cursos de graduação e pós-graduação, bem como de formação inicial e continuada. No escopo das ações voltadas à profissionalização no Ceará, o IFCE dispõe ainda dos Centros de Inclusão Digital (CIDs) e dos Núcleos de Informação Tecnológica (NITs), em parceria com o Governo do Estado, com o propósito de assegurar o acesso ao ambiente virtual à população do interior.

Neste sentido, a implantação do Campus do IFCE em Horizonte está em consonância com a missão da instituição de produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como de participação integral na formação do cidadão, proporcionando sua inserção social, política, cultural e ética. Para tanto, o referido campus obteve a sua autorização de funcionamento com a Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016, publicada no Diário Oficial da União, de 10 de maio de 2016, passando a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O IFCE, campus Horizonte visa promover a sua inserção na comunidade a partir de parcerias com diferentes setores do município onde está inserido, com ações no ensino, na pesquisa e na extensão, tendo em vista o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da região.

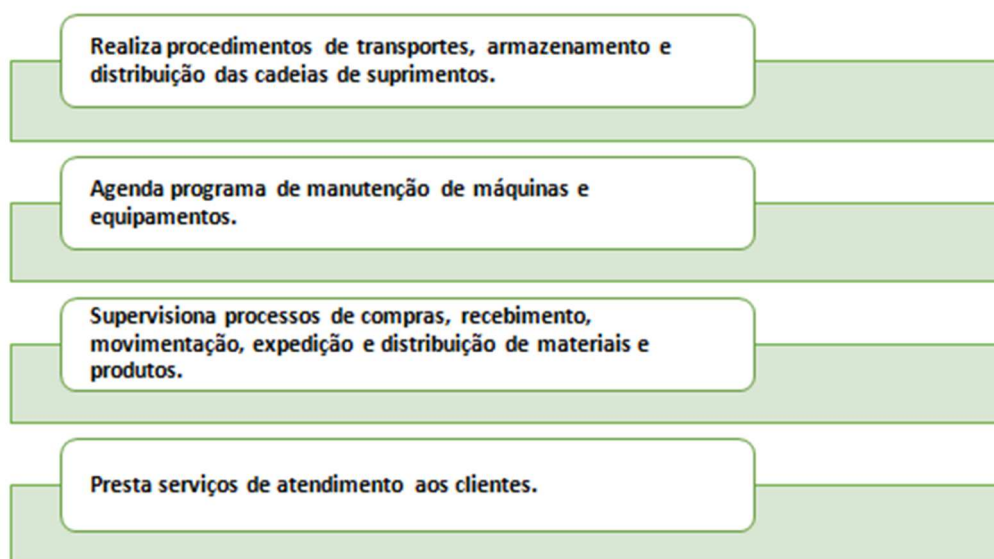
4 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

A globalidade de processos planejados, executados e avaliados por uma organização perpassa por diferentes profissionais e suas atividades específicas. Na área da Logística, ramificação da Administração, a compreensão de processos e fluxos geridos para um determinado fim a partir de recursos e informações disponíveis, desenvolve-se por uma rede de conhecimentos pertinentes ao planejamento, execução e avaliação desses processos.

A formação nesta área específica tem sido uma demanda de muitas instituições, sejam públicas, privadas ou do terceiro setor. A viabilidade operacional e gestora dos recursos da instituição para a movimentação eficiente dos processos organizacionais, é promovida por uma formação cuja finalidade deve ser a de ensinar ao formando competências, cuja interdisciplinaridade, flexibilidade e contextualidade sejam princípios pertinentes.

Conforme determinado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC (2016, p. 87), o curso Técnico em Logística se classifica no eixo tecnológico de Gestão e Negócio e deverá formar um profissional que desempenhe as seguintes funções.

Figura 1 – Atividades e funções do técnico em logística



Fonte: SETEC/ MEC (BRASIL, 2016).

Observam-se que essas atividades são importantes para o fornecimento de produtos da economia de um país. A Logística é uma das áreas mais estratégicas para a competitividade nacional e internacional. Espera-se que as atividades logísticas sejam executadas com qualidade, baixo custo, respeito aos clientes, cuidado com os colaboradores e proteção ao meio ambiente.

No Brasil, a composição setorial da Logística é definida com base na Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE (2015) e sua correlação com a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Consideram-se seis divisões subsetoriais: Infraestrutura, Transportes e Apoio Logístico, conforme indica o Quadro 1:

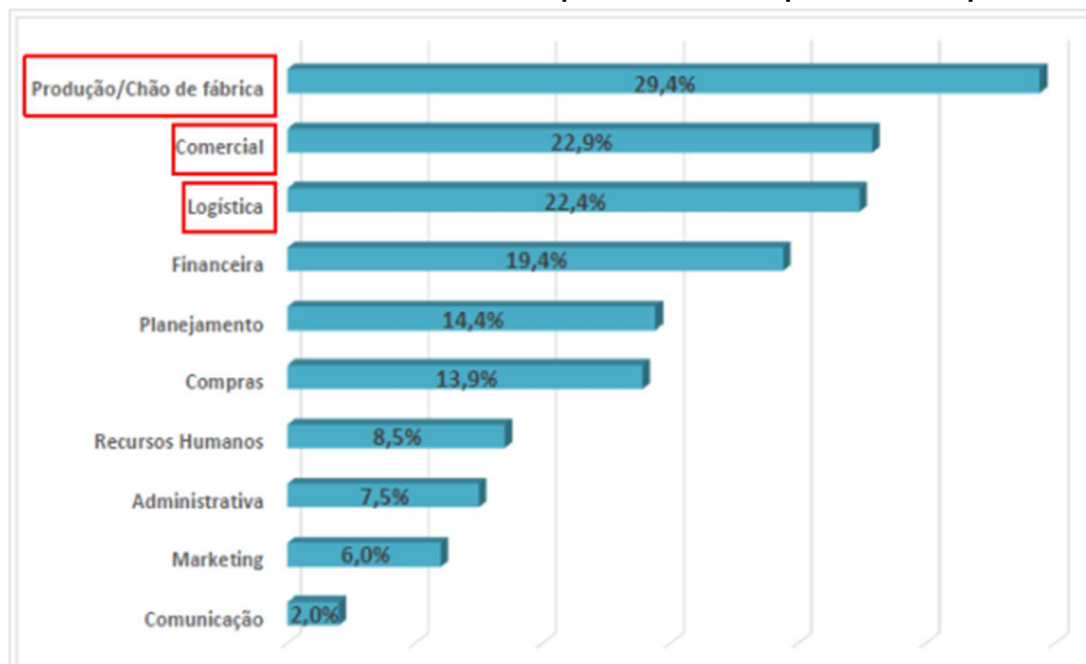
Quadro 1 – Composição do setor logístico

<i>Agrupamento</i>	<i>Divisão</i>	
Infraestrutura	42	Obras de infraestrutura
	49	Transporte terrestre
Transportes	50	Transporte aquaviário
	51	Transporte aéreo
Apoio Logístico	52	Armazenamento e atividades auxiliares do transportes
	53	Correio e outras atividades de entrega

Fonte: IBGE (2015); FIEC (2016).

Ainda em 2016, a Fundação Dom Cabral publicou os resultados de uma pesquisa amostral intitulada Pesquisa Qualificação Profissional, realizada com 201 empresas, responsáveis por cerca de 17% do PIB brasileiro (sendo 64% pertencentes ao setor industrial), para avaliar o nível de qualificação profissional e os possíveis gargalos identificados no mercado de trabalho. Constatou-se que, as áreas com maior dificuldade para a contratação de pessoas qualificadas estão elencadas no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Áreas com maiores dificuldades para se contratar profissionais qualificados

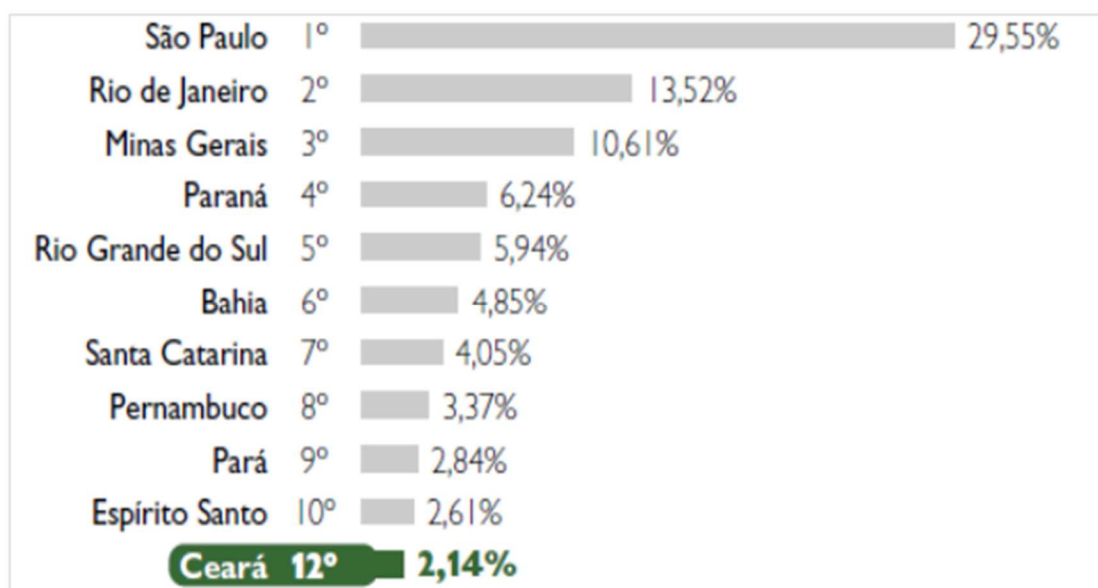


Fonte: FDC (2016).

Observa-se no Quadro 1, que as áreas com maiores dificuldades para a contratação de profissionais qualificados relatadas pelas empresas são: Produção/Chão de fábrica, Área Comercial e Logística.

Nesse sentido, o Projeto Rotas Estratégicas Setoriais, elaborado no âmbito do Programa de Desenvolvimento da Indústria pela FIEC/CNI objetivou sinalizar caminhos de construção de futuro para os setores e áreas identificados como os mais promissores para a indústria do Ceará, na trajetória temporal de 2018, 2020 e 2025. Dentre os setores selecionados, figura-se a Logística como vetor estratégico para o desenvolvimento do estado do Ceará.

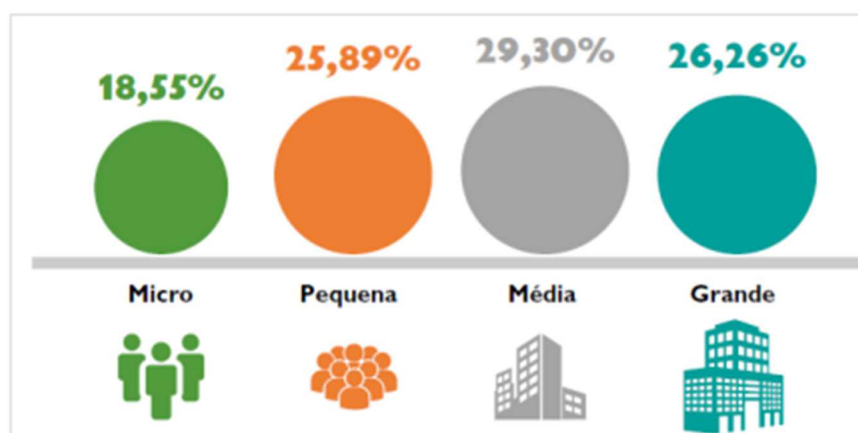
O Ceará ocupa o 12º no ranking nacional de emprego no setor, com cerca de 72 mil empregos, o que representa 2,1% do total. Em termos de estabelecimentos, os destaques nacionais são, nesta ordem, São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, com participação conjunta de 51%, como ilustra a Figura 2:



Fonte: FIEC (2015).

Tem-se que a distribuição dos funcionários do setor logístico por porte das empresas no Ceará, encontra-se mais concentrada nas empresas de porte médio com a maior participação no total de funcionários (29,3%), como ilustra a Figura 3:

Figura 3 – Distribuição das empresas de logística por porte no Ceará



Fonte: FIEC (2015).

A remuneração do setor logístico no Ceará está mais concentrada na faixa de 1 a 2 salários mínimos mensais, reunindo quase 55% dos trabalhadores. Por outro lado, no Brasil, é a faixa de 2 a 5 salários que concentra a maior parte dos empregados, cerca de 48%. Considerando remunerações maiores ou iguais a 10 salários mínimos, o Estado possui um pouco menos de 2% dos trabalhadores, enquanto que no País esta participação é quatro vezes maior (FIEC, 2015).

Com vistas ao desenvolvimento das capacidades substantivas dos recursos humanos para o setor logístico, especificamente no “agrupamento de apoio logístico”, a FIEC (2016) indicou ações a serem implementadas até 2025, quais sejam:

Quadro 2 – Ações recomendadas para o desenvolvimento de recursos humanos no setor logístico do Ceará até o ano de 2025

Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo
<ul style="list-style-type: none"> • Diagnosticar mercado de trabalho do segmento no Estado • Estimular qualificação e contratação de profissionais locais • Expandir oferta de formação e capacitação profissional com uso da infraestrutura de ensino técnico existente • Promover formação em línguas estrangeiras • Incentivar formação e capacitação continuada nas empresas prestadoras de serviço • Incentivar intercâmbio profissional • Ampliar oferta de cursos de qualificação e capacitação na modalidade de ensino a distância • Fortalecer integração universidade-empresa • Incentivar formação dos colaboradores em novas tecnologias 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar programa de atração de profissionais para o segmento • Formar profissionais para atuar com multimodalidade • Promover oficinas e workshops para aperfeiçoamento contínuo dos profissionais • Implantar gestão da produtividade por meio de indicadores • Estimular meritocracia 	<ul style="list-style-type: none"> • Dispor de capital humano preparado para a inovação • Consolidar cultura de valorização e formação dos recursos humanos

Fonte: FIEC (2016).

Tais ações deverão se diferenciar de acordo com as necessidades e realidades das macro e mesorregiões que constituem a divisão geopolítica do Ceará, sobretudo a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), cujo município de Horizonte, *lôcus* do campus IFCE, se integra a outros municípios destacando-se em uma região de potencial investimento da expertise humana para o desenvolvimento econômico e tecnológico nesta região.

O Estudo de Potencialidades do IFCE campus de Horizonte (IFCE-Horizonte, 2017) estima que os municípios de Beberibe, Cascavel, Chorozinho, Horizonte, Pacajus, Pindoretama, Itaitinga, Eusébio e Aquiraz perfazem a região potencial deste campus.

Desse modo, o *campus* Horizonte ofertará ensino, pesquisa e extensão na mesorregião compreendida a partir destes municípios. Juntos, os municípios de englobados na mesorregião de atendimento do *campus*, apresentam uma população estimada em 4,5% da população do Ceará, em torno de 406.046 habitantes. Em termos econômicos, a mesorregião na qual está inserido o *campus* de Horizonte, em relação ao PIB setorial nos anos de 2013 a 2015, obteve crescimento, assim como o Ceará que também acumulou crescimento do PIB setorial (IBGE, 2017; 2018 apud IFCE-HORIZONTE, 2017):

Quadro 3 – PIB setorial comparativo Ceará *versus* mesorregião *campus* Horizonte, 2013-2015

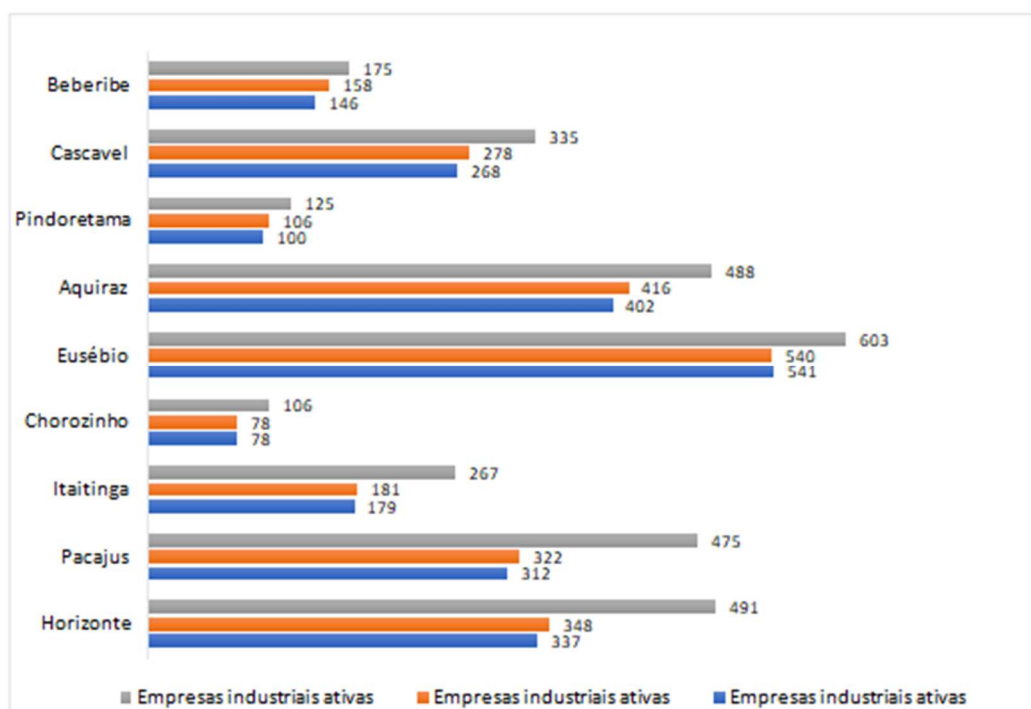
Anos	Ceará (R\$ mil)			Mesorregião <i>campus</i> Horizonte (R\$ mil)		
	<i>Agropecuária</i>	<i>Indústria</i>	<i>Serviços</i>	<i>Agropecuária</i>	<i>Indústria</i>	<i>Serviços</i>
2013	4.880.000,00	19.361.000,00	70.394.000,00	494.892,00	2.342.488,00	2.257.778,00
2014	5.764.000,00	21.219.000,00	83.795.000,00	485.210,06	2.414.336,15	2.947.554,95
2015	5.150.000,00	22.419.000,00	87.067.000,00	541.563,75	2.451.377,39	3.144.975,88

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IBGE (2018).

Importante ressaltar que apesar dos serviços alavancarem o PIB do Estado e da mesorregião em estudo, parte-se do pressuposto conceitual e empírico de que este é um setor cujo crescimento ou recolhimento costuma acompanhar o movimento do PIB industrial e o emprego ou desemprego desse setor. Não há participação qualitativa do comércio e serviços quando uma região ou país se desindustrializa.

Com relação ao total de empresas existentes na região de Horizonte, o Estudo de Potencialidades chama a atenção para a tendência expressiva do número de empresas industriais ativas que se encontram nesta região.

Gráfico 4 – Número de empresas industriais ativas na mesorregião do *campus* Horizonte, 2013-2015



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IBGE (2018).

Além disso, em 2015, os municípios contemplaram forte participação da indústria de transformação e dos serviços, com destaque dos seguintes subsetores (IPECE, 2016):

Quadro 4 – Principais subsetores industriais de transformação e de serviços na mesorregião do *campus* Horizonte, 2015

Indústria de Transformação	Nº de Firmas	Serviços	Nº de Firmas
Vestuário, calçados, artefatos de tecidos, couros e peles	864	Alojamento e alimentação	1.122
Produtos alimentares	532	Transporte e armazenamento	190
Metalurgia	237	Outros serviços coletivos, sociais	168
Minerais não-metálicos	211	Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados	120

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IPECE (2016).

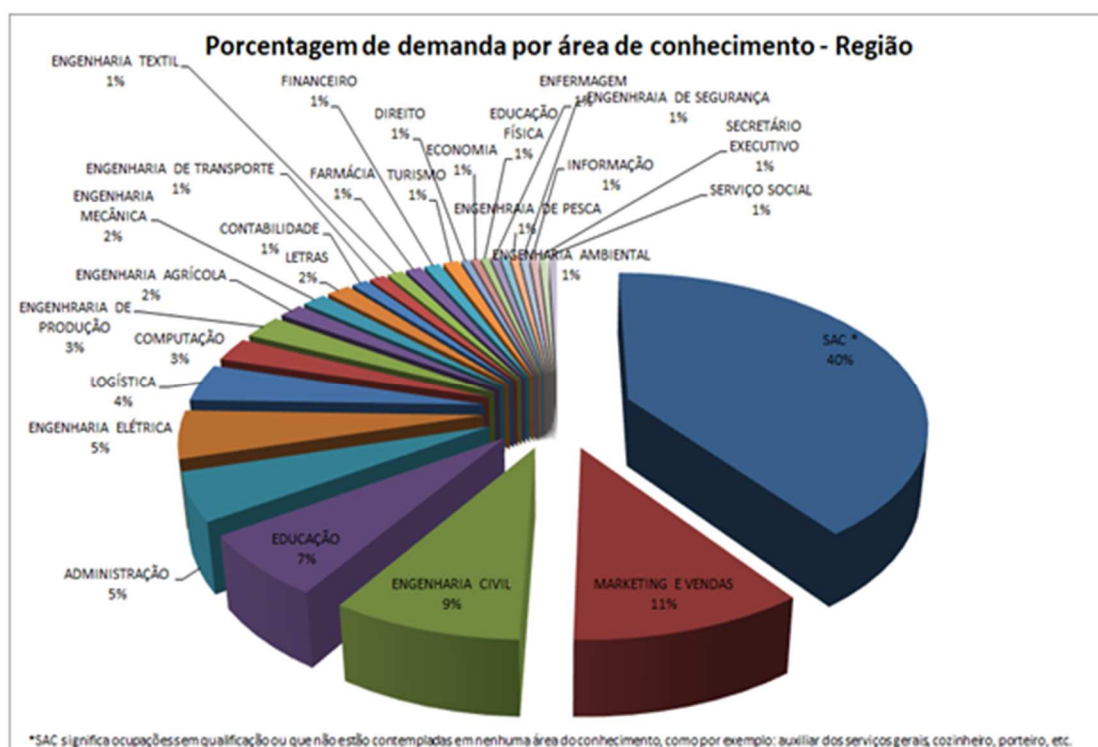
Nota-se que os setores industriais listados acima revelam o predomínio de empresas de base tradicional na economia na mesorregião de atuação do

campus Horizonte, o que de outro lado, motiva a existência de serviços também de base tradicional a exemplo de alojamento e alimentação, seguidos por transporte e armazenamento, requerendo então a presença de profissionais da área de Logística. No entanto, ainda que a economia de base tradicional prevaleça, faz-se necessário suprir estes setores de conhecimento e atualização tecnológica como ingredientes de competitividade, sobretudo a profissionalização da Logística.

Tal fato é corroborado pelos dados do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)^[1], que revelam a demanda de ocupação profissional por área do conhecimento na mesorregião do *campus* Horizonte, conforme o Gráfico 5:

Gráfico 5 - Demanda de ocupação profissional por área de conhecimento na mesorregião do *campus* Horizonte, 2017

[1] Pesquisa realizada no link <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php> da consulta Perfil do Município.



Fonte: Elaborado pelos autores com base na série histórica do CAGED – 2015, 2016, 2017.

O Gráfico 5 ilustra que as áreas de conhecimento mais demandadas são respectivamente, em ordem decrescente: Marketing e vendas, Engenharia civil, Educação, Administração, Engenharia elétrica, Logística, Computação, Engenharia de produção, Engenharia agrícola, Engenharia mecânica e Letras. Ao excluir as ocupações que não se contemplam em nenhuma área de conhecimento estabelecida pelo CNPq (SAC), a área de Logística ocupa a 6ª demanda por ocupação profissional frente ao predomínio das Engenharias.

Além dos dados e análises trazidas no Estudo de Potencialidades, a partir da região de Horizonte, percebeu-se a necessidade de adentrar à realidade da região a partir de relatos e conversas informais com as empresas locais que contratam o profissional técnico em Logística. A professora coordenadora deste curso, responsabilizou-se pela sistematização e análise dos dados, o que culminou nas competências e habilidades elencadas nos próximos tópicos deste documento.

A pesquisa interna viabilizou a sistematização dessas competências a partir das seguintes indagações: 1º Quais as principais atividades atribuídas e executadas na empresa pelos técnicos em logística? 2º Qual o respectivo setor que ele atua?

A ideia fora manifestar a descrição de competências e habilidade relacionadas às principais atividades e setores que este profissional atua. No quadro a seguir é possível perceber a diversificação e flexibilidade de conhecimentos envolvidos nesta profissão técnica.

Quadro 1 - Sistematização das atividades e setores do profissional técnico em logística na região de Horizonte

Setor Produtivo	Atividades Desenvolvidas
Ferrovário	Planejamento, programação e controle de estoques, remessa de materiais para base remota.
Telecomunicações	Receber, armazenar, controlar e expedir o material. Atividades secundárias: contagem “cega” de material, solicitar entrada de NF, realizar inventários gerais e rotativos, medir depreciação de bem, acompanhar rotas de distribuição e assertividade de solicitação de material.
Varejo	Recebimento: fiscal, entrada da NF, faturamento, realização de pedidos (sistema) Armazenamento: cadastro dos parâmetros de armazenamento (produto novo – altura, largura, comprimento, peso, área de armazenamento), movimentação de produtos, faturamento, endereçamento, WMS, analisar capacidade de armazenamento

	<p>Expedição: roteirização, faturamento, atendimento ao cliente interno e externo.</p> <p>Distribuição: transferências, roteirização (capacidade dos carros, da malha rodoviária), faturamento, romaneio</p> <p>Suprimentos: abastecimento automático, cadastrar parâmetros (max e min), analisar os estoques e criticar os parâmetros.</p>
--	---

É importante ressaltar que as competências e habilidades elencadas no perfil do egresso foram a partir das sistematizações mais detalhadas que a pesquisa *in loco* apresentou. Portanto, a organização curricular deste projeto de curso evidencia a formação de um profissional que esteja apto a suprir a demanda real à qual estará submetido na função de técnicos/assistente/analista em logística.

Nesse sentido, com base nas informações supracitadas, o *campus* Horizonte, por meio do Estudo de Potencialidades, identificou demanda propícia na mesorregião de sua atuação para a criação do curso Técnico em Logística (IFCE, 2017). A criação do curso Técnico Subsequente em Logística no IFCE do *campus* de Horizonte justifica-se pela finalidade deste curso em formar técnicos capazes de auxiliar nas atividades de gestão das operações logísticas, com uma visão crítica e criativa, humanística e com preocupações ambientais. E assim, colaborar para a redução da falta de mão de obra qualificada para um setor tão importante da economia nacional.

5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre Procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Decreto nº 5.622, publicado no DOU de 20/12/05. Regulamenta o artigo 80 da LDB atual, que dispõe sobre a organização da educação a distância.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução nº 056, de 14 de dezembro de 2015. Aprova o Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD).
- Resolução nº 100, de 27 de setembro DE 2017. Aprova o Regulamento para Criação, Suspensão de Oferta de Novas Turmas, Reabertura e Extinção de Cursos do IFCE.
- Portaria nº 726/GR de 30 de setembro de 2016, que trata da atualização dos Perfis Profissionais Docentes do IFCE.
- Resolução nº 034, de 02 de setembro de 2010. Aprova o Regulamento da Distribuição da Carga Horária de Pesquisa, Ensino e Extensão.
- Resolução 75, de 13 de agosto 2018. Revoga as Resoluções no 055, de 14 de dezembro de 2015, e a Resolução no 050, de 22 de maio de 2017, e define as normas de funcionamento do colegiado dos cursos técnicos e de graduação do IFCE.
- Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

- Parecer nº 11 de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
- Parecer nº 024/2003. Responde a consulta sobre recuperação de conteúdos, sob a forma de Progressão Parcial ou Dependência, sem que se exija obrigatoriedade de frequência.
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.
- Resolução CNE/CEB nº 6, de 12 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

6 OBJETIVO DO CURSO

6.1 Objetivo geral

Desenvolver atividades referentes ao processo de planejamento, implementação e controle da aquisição, do armazenamento e fluxo de produtos, serviços e informações, tendo em vista a melhoria das organizações e atendimento das metas estratégicas da cadeia de suprimentos de forma segura e eficiente.

6.2 Objetivos específicos

- Planejar quantidade de lote econômico e controlar prioridade de estoque.
- Definir e monitorar a capacidade de armazenamento.
- Entender a evolução e os elementos da cadeia de suprimento, suas respectivas funções e relacionamentos.
- Diferenciar e caracterizar as atividades referentes ao processo de aquisição de materiais e/ou serviços.
- Identificar as estratégias e relacioná-las aos métodos utilizados na distribuição de recursos.
- Diferenciar e aplicar os métodos de custeio nas atividades logísticas.
- Relacionar conceitos da gestão da qualidade aplicados à gestão da cadeia de suprimentos.
- Conhecer a relevância da aplicação dos conhecimentos em saúde e segurança ocupacional no desenvolvimento de suas atribuições.
- Entender a importância da sustentabilidade ambiental e econômica no desenvolvimento das atividades da cadeia de suprimentos.

7 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso do estudante no curso Técnico subsequente em Logística do IFCE- Campus Horizonte dar-se-á das seguintes formas:

Processo Seletivo Regular: normatizado em Edital.

Diplomados: para ingressar na instituição como diplomado, o candidato deverá possuir diploma em curso de educação profissional técnica de nível médio ou diploma em curso de graduação, bem como, respeitar os critérios estabelecidos em Edital publicado pelo IFCE-*Campus* Horizonte.

Transferidos: o estudante tem a oportunidade de ingressar na instituição nas condições de transferências externa, interna e ex-ofício, respeitando as condições estabelecidas em Edital pela Instituição.

Matrícula Especial: esta forma de matrícula exige que o interessado possua diploma no nível de ensino pretendido ou superior a ele, permitindo-lhe cursar componentes curriculares na instituição.

Todas as formas de ingresso mencionadas anteriormente e suas condições de efetivação estão normatizadas no Regulamento da Organização Didática (ROD) - IFCE, no seu TÍTULO III, Capítulo I.

8 ÁREA DE ATUAÇÃO

O Técnico em Logística está apto a atuar nas atividades da cadeia de suprimentos das organizações da iniciativa pública ou privada, de pequeno, médio e grande porte; sejam primárias, secundárias ou terciárias.

A contribuição desse profissional dar-se-á por meio do planejamento, aquisição, recebimento, armazenamento, controle, expedição e distribuição de materiais e serviços e/ou informações nas organizações.

9 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

Conforme o decreto Lei nº 5.524/1968, referenciado como norma associada ao exercício profissional do técnico, pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, as competências desenvolvidas atribuem ao perfil do egresso do curso Técnico em Logística, conhecimentos, habilidades e atitudes para a execução técnica das atividades referentes a cadeia de suprimentos, tais como:

Planejamento e Controle

- Planejar a aquisição de insumos, determinando o período de solicitação de compra, identificando a quantidade necessária.
- Planejar a contratação de serviços, bem como, controlar o desenvolvimento as atividades de acordo com as condições e os prazos contratuais.
- Auxiliar no planejamento do layout de produção e armazenagem eficiente;
- Analisar capacidade de armazenamento de materiais (desde insumos à produtos acabados) e determinar endereçamento viável utilizando as informações do cadastramento (parâmetros de armazenamento).
- Controlar a movimentação de materiais (recebimento e distribuição para a produção).
- Controlar a movimentação de produtos em processamento, a distribuição dos itens conformes e não conformes.
- Realizar inventários gerais de insumos e produtos acabados, e inventários rotativos de produtos em processamento.
- Auxiliar no planejamento de manutenção e/ou substituição de instalações e/ou equipamentos para o armazenamento de materiais.

- Auxiliar na compra, venda e utilização de produtos e equipamentos referentes às instalações e/ou equipamentos para armazenamento de materiais;
- Identificar materiais a serem coletados numa política de logística reversa;

Distribuição

- Distribuição de materiais para filiais, base remotas ou cliente externo.
- Distribuir equipe de acordo com a capacidade de trabalho e as demandas de serviço;
- Desenvolver atividades referentes ao processo de expedição de materiais, como, atividades de embalagem e carregamento, bem como, a identificação com a documentação necessária.
- Caracterizar as diversas modalidades de transportes: rodoviário, ferroviário, marítimo, hidroviário, portuário, aéreo e dutoviário, seus usos e prescrições;
- Identificar os diversos tipos de veículos transportadores e relacioná-los com as diversas modalidades de transporte, visando a sua adequação e integração;
- Determinar a roteirização dos modais rodoviários na movimentação (distribuição ou coleta) de materiais, utilizando técnicas específicas.
- Determinar a capacidade de volume a ser movimentado.
- Acompanhar rotas de movimentação e assertividade de solicitação de material.
- Auxiliar no planejamento de manutenção e/ou substituição de modais e/ou equipamentos para a movimentação de materiais.
- Auxiliar na compra, venda e utilização de produtos e equipamentos referentes aos modais e/ou equipamentos para distribuição de materiais;

Informação

- Confrontar informações de faturamento com solicitações de compra e com recebimento do produto.
- Faturar os pedidos de expedição de materiais para base remotas e filiais.
- Faturar os pedidos de expedição de produtos acabados para clientes externos.
- Contabilizar o custo de armazenamento e movimentação de materiais.
- Mapear os processos logísticos e determinar os indicadores de desempenho a serem monitorados;
- Coletar e tratar dados para medição de indicadores logísticos nas organizações;
- Prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas
- Aplicar princípios de segurança e saúde no trabalho em atendimento às normas regulamentadoras, princípios de ergonomia e de controle de qualidade;
- Reconhecer a importância de seguir tanto os padrões éticos da sociedade quanto às normas e regimentos internos das organizações.

A partir do conhecimento sistêmico dos elementos da cadeia de suprimento e das técnicas de gestão e do estímulo abordadas no curso Técnico em Logística do IFCE, *campus* de Horizonte, o profissional egresso também terá desenvolvido competências, como comunicação, negociação e liderança, que o habilita a empreender, sendo capaz de coordenar, organizar, decidir, executar e avaliar atividades relacionadas aos processos da logística em micro e pequenas empresas.

10 METODOLOGIA

A metodologia a ser desenvolvida no curso Técnico em Logística estima o trabalho como princípio educativo no processo de formação desse profissional, cujo desenvolvimento considera o mundo do trabalho como aporte para uma aprendizagem de conteúdos e habilidades inerentes aos conhecimentos técnico-científicos e culturais envolvidos nesta seara.

Ao entender os processos de ensino e de aprendizagem, a formação profissional de nível médio, de acordo com a Resolução nº 6/2012, em seu Art. 6º, expressa que esta formação deve respeitar a indissociabilidade entre educação e prática social, assim como entre teoria e prática. Além disso, assevera que contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade são princípios legitimadores dessa formação profissional.

Nesse sentido, os pressupostos metodológicos se relacionam ao entendimento de que a aprendizagem de competências profissionais perpassa pela construção de diferentes e interdisciplinares conhecimentos, considerando a interlocução entre os diferentes componentes curriculares que formam a matriz curricular deste curso. À exemplo, os Projetos Integradores como expressão da Prática Profissional manifestam-se diante desta afirmativa interdisciplinar, quando perpassam por todas as disciplinas de um mesmo semestre com uma mesma temática, “ancorando” conhecimentos e saberes dos discentes que promovem maior interação com a real demanda do mundo do trabalho.

A aprendizagem significativa que retrata a visão de “ancoragem” desses conhecimentos e saberes, pressupõe dois grandes fundamentos: disposição do aprendiz e o conteúdo potencialmente significativo (AUSUBEL, 1982). Relacionando a um arcabouço de competências acadêmico-profissionais, a prática social, como terceiro fator, faz-se indispensável nesse processo de significatividade da aprendizagem discente (ZABALA; ARNAU, 2010). Nesse sentido, as estratégias didáticas e os componentes curriculares, respectivamente, compreendem a participação ativa do discente, assim como a significação daquele conteúdo elencado, a partir de sua contextualização e flexibilidade à necessária aprendizagem para formação do profissional pretendido.

Desse modo, a organização curricular do curso Técnico em Logística reflete a importância da articulação teórico-prática na aprendizagem de conceitos basilares para a formação de um sujeito crítico e comprometido profissionalmente, que saiba desenvolver atividades referentes ao processo de planejamento, implementação e controle da aquisição, do armazenamento e fluxo de produtos, serviços e informações, tendo em vista a melhoria das organizações e atendimento das metas estratégicas da cadeia de suprimentos de forma segura e eficiente.

Em observância a uma aprendizagem de competências, as estratégias didáticas se apresentam como possibilidade materializável de o estudante, disposto a aprender, poder construir com contextualidade aquele conhecimento necessário à sua formação profissional, observando a prática social como ponto de partida. Nesse sentido, a perspectiva inclusiva na acessibilidade das estratégias didáticas visa atender a todos os alunos, em suas especificidades, desde a ampliação de materiais à estratégias metodológicas específicas.

Diante disso o IFCE, *campus* de Horizonte, conta com o aporte do Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE (Resolução nº 50/2015), que tem como finalidade a promoção do acesso, permanência e êxito educacional do discente com necessidades educacionais específicas. Sua coordenação planeja, gere e avalia atividades que se relacionam à inclusão e acessibilidade no *campus*. Vinculado a pró-reitoria de extensão, o NAPNE envolve tanto discentes quanto docentes e técnicos, no planejamento e desenvolvimento de ações que discutam, reflitam e repensem nas práticas que relacionam diversidade, acessibilidade e educação.

Os materiais e instrumentos de informação e/ou comunicação que necessitam de acessibilidade, serão dispostos a partir das demandas advindas dos próprios discentes, com o auxílio do Núcleo de Acessibilidade Virtual do IFCE que pesquisa, implanta e auxilia no processo de atendimento aos critérios e padrões de acessibilidade em sites, portais, objetos de aprendizagem, entre outras ferramentas vinculadas às novas tecnologias.

E as estratégias didáticas por sua vez, assumem as atuais demandas educacionais diante do processo formativo profissional, prevendo o caráter

ativo e dinâmico deste processo. Nesse sentido, estas estratégias, denominadas metodologias ativas se caracterizam pela participação dinâmica do discente no processo de aprendizagem, o que demanda do professor integrar em sua ação de ensino estratégias que atendam à objetivos centrados na aprendizagem. As metodologias ativas se apresentam como “[...] pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, 2015, p. 18).

Algumas estratégias didáticas a serem adotadas nos diversos componentes curriculares deste curso são abaixo elencadas, permitindo escolhas e reelaborações a partir dos objetivos e características de cada um dos componentes:

- aula expositiva dialogada;
- estudo de texto;
- portfólio;
- tempestade cerebral;
- mapa conceitual;
- estudo dirigido;
- lista de discussão por meios informatizados;
- solução de problemas;
- grupo de verbalização e de observação;
- dramatização;
- seminário;
- estudo de caso;
- júri simulado;
- simpósio;
- painel;
- fórum;
- oficina (laboratório ou workshop)
- estudo do meio;
- ensino com pesquisa (ANASTASIOU; ALVES, 2003).

As atividades cuja centralidade se faz na aprendizagem discente, podem ser estimuladas a partir do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, cuja função se dá em apoio à aprendizagem significativa

e contextualizada desse educando, a partir de *softwares*, de recursos audiovisuais, *internet*, dentre outros. Estas tecnologias deverão ser previstas em cada um dos componentes disciplinares, bem como, na própria estrutura curricular, perpassando-os de forma interdisciplinar. A oferta de disciplinas com parte de sua carga horária à distância, até 20% de sua carga horária total, poderão ser ofertadas desde que previstas nos PUD e deliberadas pelo colegiado e coordenação de curso.

Além disso, as atividades de monitoria e de nivelamento poderão optar pelo auxílio das TICs no seu processo de desenvolvimento a partir da utilização de *softwares*, aplicativos, da *internet*, de canais de multimídia, dentre outros. Estas serão atividades inerentes ao andamento do curso, sendo ajustadas e programadas como ações de permanência e êxito do discente no curso, incentivando aos estudos e à progressão na carreira acadêmica.

Diante do exposto, o processo de ensino e de aprendizagem no curso Técnico em Logística do IFCE *Campus* de Horizonte prevê integração de diferentes métodos, técnicas e modalidades de ensino para que se admita a prática social como ponto de partida e de chegada na formação destes profissionais. Então, as ações e atividades docentes gerenciadas neste curso deverão obedecer as características para uma aprendizagem significativa admitidas nesta metodologia.

11 ESTRUTURA CURRICULAR

11.1 Organização curricular

O currículo, percebido como um caminho a ser seguido, é iniciado já na fundamentação da proposta de criação do curso, tomando por base competências e habilidades próprias de um contexto histórico, social e econômico. A Resolução nº 6/2012, em seu Art. 6º traz como alguns dos princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio a indissociabilidade entre a educação e a prática social, e entre a teoria e a prática, assegurando a partir do currículo a interdisciplinaridade na prática pedagógica.

A organização curricular para o curso Técnico Subsequente em Logística percebe a prática social e suas demandas como ponto de partida para estimular o aprendizado do discente em formação profissional. Os componentes curriculares formam entre si redes de saberes e práticas que convergem às competências e habilidades do técnico/analista/assistente em logística que se deseja formar. Para isso, os componentes curriculares dividem-se em núcleos de formação acadêmico-profissional, que por sua vez poderão ser desenvolvidos ao longo dos três semestres de curso.

A organização curricular do curso Técnico Subsequente em Logística, se projeta em três grandes núcleos: núcleo básico, núcleo específico e núcleo gestor. A especificidade de cada núcleo está relacionada a progressão de competências na formação acadêmico-profissional do Técnico em Logística. Os núcleos organizados dessa forma possibilitam entender os pontos de partidas dos componentes curriculares em torno da construção de competências relevantes, e até multidisciplinares (ZABALA; ARNAU, 2010).

Esses componentes curriculares foram escolhidos e determinados com a finalidade de fornecer aos alunos a fundamentação, conhecimento e ferramentas necessárias à profissionalidade da Logística, viabilizando ao final do curso a apresentação e certificação de um perfil de egresso desejado, seja o desenvolvimento efetivo de conhecimentos, habilidades e atitudes para a execução técnica das atividades referentes a cadeia de suprimentos de uma instituição seja ela pública, privada ou do terceiro setor.

Os núcleos elencados nesta organização curricular evidenciam de forma progressiva o atendimento às competências já explicitadas no item do Perfil Esperado do Futuro Profissional, à exemplo de: planejar a aquisição de insumos, determinando o período de solicitação de compra, identificando a quantidade necessária; vê-se que há inter relação entre conteúdos da Matemática Aplicada, dos Fundamentos da Logística, da Informática Aplicada e da Comunicação e Redação Empresarial, todos componentes dispostos no núcleo básico do 1º semestre de curso.

Portanto, evidencia-se a ideia de que as competências e habilidades elencadas foram embasamento para a organização curricular, didático-pedagógica e metodológica deste projeto, que por sua vez o foram diante do cenário econômico, social e contextual da região de abrangência do IFCE *campus* de Horizonte.

Nota-se ainda que outras habilidades esperadas neste profissional como comunicar-se, negociar e liderar, empreender, serão trabalhadas em todos os componentes curriculares e atividades complementares previstas no currículo do Técnico Subsequente, principalmente em componentes curriculares como o Empreendedorismo e naqueles que serão “âncora” dos Projetos Integradores.

Os Projetos Integradores serão atividades avaliativas a serem desenvolvidas em componentes curriculares “âncoras”: Projeto Integrador I será desenvolvido em Fundamentos da Logística; Projeto Integrador II será desenvolvido em Empreendedorismo; e Projeto Integrador III será desenvolvido em Gestão da Cadeia de Suprimentos. Para tanto estes componentes apresentaram a mesma carga horária teórica e prática, entendendo-as não como duais mas como integradas a um mesmo fim.

Nota-se que os componentes curriculares “âncoras” o são pela profundidade que tratam o desenvolvimento das competências profissionais deste discente, delegando a estes componentes a responsabilidade de integrar os demais componentes curriculares nas atividades que favoreçam a interdisciplinaridade e integralização.

Ressalta-se que o desenvolvimento destas competências a partir de um currículo flexível, interdisciplinar e contextualizado permitirá que o egresso seja capaz de coordenar, organizar, decidir, executar e avaliar atividades

relacionadas aos processos da logística em micro e pequenas empresas, agindo de modo ético, político e social.

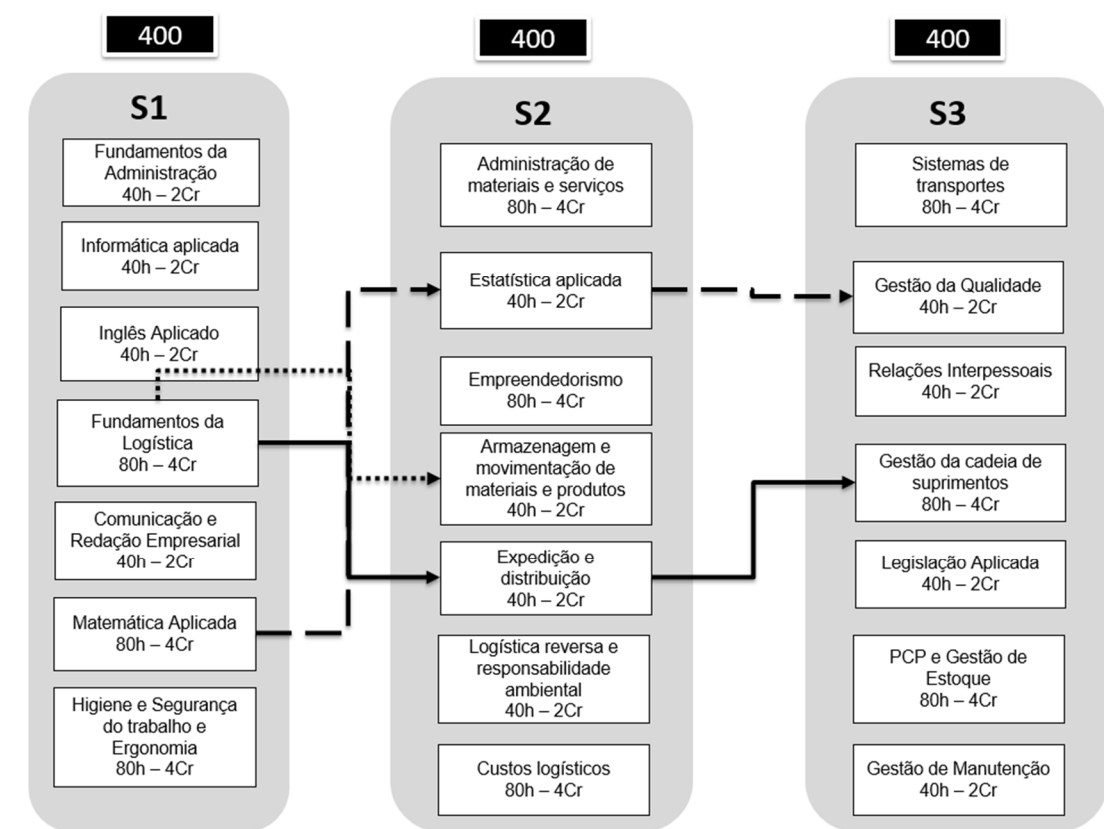
11.2 Matriz curricular

NÚCLEOS	SE M ES TR E	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		CRÉDITOS	TOTAL DE HORAS
			TEÓRICO	PRÁTICA		
NÚCLEO BÁSICO	1º	Fundamentos da Administração	32	08	2	40
	1º	Informática aplicada	30	10	2	40
	1º	Inglês Aplicado à Logística	20	20	2	40
	1º	Fundamentos da Logística	40	40	4	80
	1º	Comunicação e Redação Empresarial	30	10	2	40
	1º	Matemática Aplicada	64	16	4	80
	1º	Higiene e Segurança do trabalho e Ergonomia	64	16	4	80
TOTAL DO SEMESTRE I			280	120	20	400
NÚCLEO ESPECÍFICO	2º	Administração de materiais e serviços	60	20	4	80
	2º	Estatística aplicada	32	08	2	40
	2º	Empreendedorismo	40	40	4	80
	2º	Armazenagem e movimentação de materiais e produtos	32	08	2	40
	2º	Expedição e distribuição	32	08	2	40
	2º	Logística reversa e responsabilidade ambiental	30	10	2	40
	2º	Custos logísticos	60	20	4	80
TOTAL DO SEMESTRE II			286	114	20	400
NÚCLEO GESTOR	3º	Sistemas de transportes	60	20	4	80
	3º	Gestão da cadeia de suprimentos	40	40	4	80

	3º	Legislação Aplicada	40	-	2	40
	3º	Relações Interpessoais	35	05	2	40
	3º	Gestão da qualidade	32	08	2	40
	3º	PCP e Gestão de Estoque	40	40	4	80
	3º	Gestão de Manutenção	40	-	2	40
TOTAL DO SEMESTRE III			287	113	20	400
OPTATIVOS		Corpo, esporte e sociedade	40	40	4	80
		Arte-Educação	40	40	4	80
TOTAL DO CURSO (Componentes Curriculares Obrigatórios)			853	347	60	1.200
TOTAL DO CURSO (Componentes Curriculares Obrigatórios e Optativos)			933	427	68	1.360

12 FLUXOGRAMA CURRICULAR

O fluxograma curricular se organiza pelos semestres do curso, com destaque para as setas entre os componente caracterizando-se nos requisitos de um componente para o outro.



13 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

As concepções de avaliação da aprendizagem para os cursos do IFCE, de acordo com a Resolução do Consup nº 35/2015 que constitui o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos do IFCE, se caracterizam pelo caráter diagnóstico e formativo. Estas concepções pressupõem a compreensão sobre os processos de ensino, como tarefa docente; e de aprendizagem, como a postura ativa do educando diante do ensino.

Desse modo, a avaliação da aprendizagem para o curso Técnico Subsequente em Logística do IFCE - *Campus* Horizonte é concebida em seu aspecto diagnóstico e formativo, pois permite compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o discente e, ao mesmo tempo, tomar decisões sobre os diferentes processos de aprendizagem. Dessa forma, possibilita repensar as estratégias de ensino a partir do contexto e objetivos educacionais definidos.

De forma processual e contínua, a avaliação da aprendizagem no curso compreenderá tanto os os objetivos dos componentes curriculares quanto às demandas de aprendizagem educacionais, científicas, tecnológicas e profissionais trazidas pelos discentes do desenvolver destes componentes. Elencando competências e habilidades características do seu crescimento e desempenho acadêmico-profissional.

Para tanto, são considerados princípios norteadores da avaliação da aprendizagem:

- a compreensão da concepção diagnóstica e formativa da avaliação da aprendizagem adotada no contexto educativo e institucional;
- o planejamento de formas e instrumentos avaliativos que estejam consonantes com os objetivos previstos nos Programas de Unidade Didática dos componentes curriculares;

- a sistemática de avaliação embasada na ética, clareza, transparência, inteligibilidade e acessibilidade da criação e utilização docente, bem como, na aplicação discente;
- a prática de uma avaliação da aprendizagem que permita ações interventivas tanto no processo de aprendizagem quanto de ensino, estimulando potencialidades na melhoria da qualidade educacional.

É de fundamental importância que os mecanismos institucionais de acompanhamento didático-pedagógico incidam tanto sobre aspectos do processo de ensino, quanto de aprendizagem, para ambos os atores, docentes e discentes. Para tanto, a reorientação sobre o processo educativo deve embasar-se na avaliação da aprendizagem, bem como, possíveis estratégias de melhoria do desempenho uma vez observado insatisfatório.

O apoio e acompanhamento por meio de ações institucionais, como o Programa de Monitoria e os Projetos de Pesquisa e Extensão, devem ser consonantes à colaboração nas demandas contextuais próprias de cada componente curricular, e daquelas trazidas pelos principais atores desse processo educacional.

13.1 Sistemática de Avaliação da Aprendizagem

A sistemática de avaliação então apresentada está baseada na Resolução do Consup nº 35/2015 que constitui o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos do IFCE - ROD. A mesma deve ser apresentada ao discente do curso desde o início do período letivo, considerando as especificidades e características de cada componente curricular.

De acordo com o ROD (IFCE, 2015), a sistemática de avaliação poderá utilizar-se de diversos instrumentos e formatos, desde que se relacionem à concepção e função avaliativa já mencionadas. São eles:

I. observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;

- II. exercícios;
- III. trabalhos individuais e/ou coletivos;
- IV. fichas de observações;
- V. relatórios;
- VI. autoavaliação;
- VII. provas escritas com ou sem consulta;
- VIII. provas práticas e provas orais;
- IX. seminários;
- X. projetos interdisciplinares;
- XI. resolução de exercícios;
- XII. planejamento e execução de experimentos ou projetos;
- XIII. relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas,
- XIV. realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;
- XV. autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo (IFCE, 2015, p. 25-26).

Além disso, os direitos discentes quanto à devolução das avaliações escritas corrigidas e o lançamento no Sistema Acadêmico devem acontecer em até dez dias letivos após sua aplicação, bem como, a divulgação de resultados em caráter individual. Quanto ao recurso do resultado obtido na avaliação, o discente terá até dois dias letivos depois do seu recebimento para contestação junto a coordenação do curso (IFCE, 2015, p. 26).

Com relação à periodicidade, a avaliação da aprendizagem no curso Técnico se fará em duas etapas durante o semestre, sendo respeitados os pesos 2 e 3, respectivamente para as etapas 1 e 2. São estipuladas minimamente duas avaliações por etapa.

É importante ressaltar que a partir dos Projetos Integradores I, II e III, descritos no item de Prática profissional deste PPC, as notas da Etapa 2 serão aferidas a partir do desempenho do educando nas habilidades que compreendem a integralização dos componentes curriculares naquele Projeto. Consideram-se a segunda nota da Etapa 2 como a média dos atributos avaliativos dos componentes integrantes daquele projeto desenvolvido.

Ademais, a nota terá característica quantitativa que incidirá dos aspectos qualitativos evidenciados na avaliação. Desse modo, a sua composição será acordada pelo docente da disciplina, evidenciando as médias parcial e final da seguinte forma:

Média parcial

$$MP = \frac{2 \times N_1 + 3 \times N_2}{5}$$

Média final

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

Onde:

MP - média parcial

N1 - nota da Etapa 1

N2 - nota da Etapa 2

MF - média final

AF - avaliação final

A aprovação ou reprovação no componente curricular será estimado pela média parcial e/ou média final e frequência. É condição para aprovação no componente curricular, frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco

por cento) do total de horas letivas, e média parcial igual ou superior a 6,0 (sete).

Caso o discente apresente média parcial inferior a 6,0 (sete) e maior ou igual a 3,0 (três) poderá realizar a avaliação final, que tolera no mínimo três dias letivos após o registro da média parcial para sua aplicação. Desse modo, a média final proporcionará a aprovação do discente se igual ou maior que 5,0 (cinco) (IFCE, 2015, p. 27).

Para aqueles discentes que não atingirem desempenho satisfatório, a partir da etapa 1, poderão ser realizadas ações institucionais, conforme elencadas no tópico anterior, para a recuperação da aprendizagem.

14 PRÁTICA PROFISSIONAL

De acordo com a Resolução nº 6/2012 das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, um dos princípios norteadores para esta educação é a interdisciplinaridade como superação da visão fragmentada e segmentada dos conhecimentos na organização curricular (BRASIL, 2012, Art. 6º).

Neste sentido, a prática profissional intrínseca ao currículo apresenta-se no art. 20º da Resolução nº 6/2012. É importante salientar que a pesquisa como princípio pedagógico, a partir de uma prática profissional contextualizada, deve mobilizar saberes e conhecimentos oriundos da formação do discente em integração com os diferentes espaços de aprendizagem. Não somente a atividade de pesquisa em si, mas a atitude questionadora e criativa do discente diante dela (DEMO, 2006). Descobrir, criar, relacionar, sistematizar, sintetizar, são ações decorrentes de uma postura de pesquisador.

Ao compreender diferentes situações e possibilidades de vivência, a Prática Profissional deve caracterizar-se como atividade cuja aprendizagem do discente permeia saberes e habilidades decorrentes da formação em um contexto real representativo. Para isso, as metodologias ativas se apresentam como “[...] pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORAN, 2015, p. 18).

As atuais demandas sociais projetam nas instituições de ensino mudanças significativas nas metodologias de ensino, prevendo o caráter ativo e dinâmico deste processo. Nesse sentido, as metodologias ativas se caracterizam pela participação dinâmica do discente no processo de aprendizagem, o que demanda do professor integrar em sua ação de ensino estratégias que atendam à objetivos centrados na aprendizagem.

14.1 Projeto Integrador de Prática Profissional do Curso Técnico em Logística do IFCE *Campus* Horizonte

Sob o título de Projeto Integrador, as atividades de Prática Profissional do curso de Logística, serão estruturadas em três grandes projetos que se desenvolverão ao longo da formação profissional do educando: Projeto Integrador dos Fundamentos da Logística Aplicada, Projeto Integrador de Empreendedorismo e Projeto Integrador de Gestão da cadeia de suprimentos.

Além de contabilizar na carga horária do curso, a partir das disciplinas “âncoras”: Fundamentos da Logística Aplicada; Empreendedorismo; e Gestão da cadeia de suprimentos, os Projetos Integradores I, II e III respectivamente, serão considerados como atividades avaliativas das demais disciplinas daquele semestre de desenvolvimento de cada um dos Projetos. De acordo com o Regulamento de Organização Didática do IFCE, Resolução Consup nº 35 de 22 de junho de 2015, as atividades avaliativas devem constituir um caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, deste modo, o *relatório* gerado a partir do Projeto Integrador constituirá a materialização das notas da Etapa II dos semestres do curso.

Além disso, os processos de desenvolvimento do Projeto apresentarão planejamento coletivo docente e critérios de avaliação da aprendizagem relacionados aos domínios de competências cognitivas, afetivas, sociais e culturais evidenciadas nas temáticas sugeridas para cada Projeto, cujos componentes curriculares fazem parte.

O planejamento coletivo do Projeto Integrador faz-se necessário pelo corpo docente, atuante no curso citado, diante da globalidade de temáticas a serem consideradas, além dos critérios e parâmetros avaliativos que deverão ser acordados por estes atores. Ao desenvolver no planejamento coletivo a análise da realidade, a projeção de finalidades e as formas de mediação, a concretização do Projeto Integrador far-se-á mediante o compromisso e dedicação do trabalho colaborativo entre os próprios professores, legitimando a materialização da interdisciplinaridade no desenvolvimento curricular do curso (VASCONCELLOS, 2012).

Ao considerar o escopo interdisciplinar e multidisciplinar, o Projeto Integrador baseia-se nos componentes curriculares, de forma a integrá-los em um processo coletivo de ensino e de aprendizagem. Cada projeto integrador deverá respeitar as seguintes características: a temática relacionada a disciplina “âncora”; as disciplinas elencadas para serem integradas à disciplina “âncora” por meio do projeto integrador; e os procedimentos de realização do projeto - estratégias didáticas e competências/habilidades de cada disciplina integrada.

15 CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O IFCE, *Campus* Horizonte, garante ao estudante o direito de requerer o aproveitamento de componentes curriculares e a validação do conhecimento, desde que sejam atendidas as condições estabelecidas na Organização Didático Pedagógica da instituição (ROD).

É condição básica para concessão de Aproveitamento, que o(s) componente(s) curricular(es) cursado(s) e pleiteado(s) seja(m) compatível(is) em pelo menos 75% no que se refere à carga horária e ao conteúdo.

A Validação de Conhecimentos poderá ser requerida por estudantes em situação de matrícula ativa, mediante apresentação de documentação comprobatória de conhecimentos adquiridos em estudos regulares (certificado, diploma ou declaração) e/ou experiência profissional (carteira de trabalho, declaração de empregador ou de autônomo), conforme o disposto no capítulo IV, seção II, do Regulamento da organização Didática (ROD). O processo consiste em aplicação de avaliação teórico e ou prática, a ser validada por uma comissão constituída por docentes que possuam capacitação técnica para tal fim.

17 EMISSÃO DE DIPLOMA

Fará jus ao diploma de Técnico em Logística, segundo o artigo nº 167 da Organização Didático Pedagógica do IFCE (ROD), o estudante que tenha concluído com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular do curso, apresentados neste documento.

18 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística será avaliado a partir da concretização do principal objetivo do curso apresentado, que é o de: desenvolver atividades referentes ao processo de planejamento, implementação e controle da aquisição, do armazenamento e fluxo de produtos, serviços e informações, tendo em vista a melhoria das organizações e atendimento das metas estratégicas da cadeia de suprimentos de forma segura e eficiente na formação do técnico em logística.

Assim, o processo avaliativo deve ocorrer a partir dos agentes legais constituintes da consecução deste objetivo, sejam eles: os discentes, os docentes, os servidores técnicos e os gestores da instituição. Diante disso, as ações e estratégias avaliativas devem considerar as diversas funções e papéis destes sujeitos:

- do Colegiado de Curso - órgão normativo, executivo, consultivo e de planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão, que será constituído para cada um dos Cursos Técnicos e de Graduação do IFCE, composto pelo coordenador do curso como presidente, por um pedagogo, quatro docentes e dois discentes, devendo, os três últimos grupos constituir-se com seus respectivos suplentes (Resolução nº 050, de 22 de maio de 2017).
- da Comissão Própria de Avaliação - CPA, do IFCE, instituída com base no art. 11 da lei nº 10.861/2004, tem a finalidade de implementar o processo de autoavaliação do Instituto, bem como a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Nos campi a representação desta comissão dá-se por meio das subcomissões, previstas pela Resolução nº 12/2013, cuja composição é: de quatro membros, sendo um representante dos professores, um representante técnico-administrativo, um dos alunos e um da sociedade civil.

O colegiado, responsável pela avaliação das diversas variáveis que compõem o curso, poderá estabelecer mecanismos avaliativos relacionados aos docentes, discentes, gestão, atividades de planejamento, didáticas e avaliativas do próprio curso. A avaliação do Curso Técnico em Logística incidirá sobre aspectos institucionais e pedagógicos, dentre eles as dimensões avaliadas pela Subcomissão Própria de Avaliação, como:

Dimensão 01 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Dimensão 02 – A política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.

Dimensão 03 – A responsabilidade social da instituição, especialmente no que se refere a ações focadas na inclusão social, no desenvolvimento econômico e social, na defesa do meio ambiente, na preservação da memória e do patrimônio cultural e da produção artística.

Dimensão 04 – A comunicação com a sociedade.

Dimensão 05 – As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Dimensão 06 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Dimensão 07 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Dimensão 09 – Políticas de atendimento aos alunos e egressos.

Além das dimensões pedagógicas que perpassam pelos principais agentes do processo de ensino-aprendizagem, como discente e docente. A avaliação docente, por exemplo, será respondida pelos alunos por meio da aplicação *online* de um questionário disponibilizado no sistema Q-Acadêmico. Esta será uma avaliação interna cujo foco é a melhoria de estratégias e postura docente

em virtude das demandas geradas pelos estudantes. Desse modo, serão avaliados aspectos como: pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, metodologia de ensino e relação professor-aluno, dentre outros, definidos pela CTP e o Colegiado do Curso.

Além disso, há a proposta de uma autoavaliação discente, com o fim de promover ao aluno a possibilidade de refletir sobre o seu desempenho acadêmico. Esta será elaborada pela CTP, juntamente com o colegiado do curso e será disponibilizada via sistema Q-Acadêmico.

A publicização dos processos avaliativos ocorrerão de forma a atender seu público-alvo, desde os relatórios gerados pela avaliação institucional às estratégias adotadas pela CTP na relação professor-aluno e melhoria do desempenho do próprio educando.

19 POLÍTICA INSTITUCIONAL CONSTANTES NO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O IFCE - *Campus* de Horizonte oferta por meio de programas de ensino, extensão, pesquisa e inovação, ações que visam estimular e apoiar a formação de seus estudantes.

No ensino, o Programa de Monitoria, com bolsa ou de participação voluntária, em parceria com a Pró-reitoria de Ensino, objetiva a melhoria de desempenho de estudantes no processo de ensino e de aprendizagem em determinada disciplina. Para isso, elenca o estudante-monitor para auxiliar e gerir atividades fora de sala de aula, acompanhado pelo setor de ensino do *campus*.

Na extensão, as ações (programas, projetos, cursos e eventos) são cadastradas pelos seus coordenadores a qualquer tempo na Pró-reitoria de extensão, através da plataforma online SigProExt e abrange diversos eixos, tais como: comunicação, cultura, trabalho, saúde, educação, tecnologia e produção, direitos humanos e justiça e meio ambiente. A diversidade de áreas incentiva a constituição de ações e pesquisas que perpassam temas transversais na formação técnica em Logística. Os projetos de extensão têm o objetivo de integrar a comunidade acadêmica à externa, proporcionando uma formação que esteja atenta às demandas reais, educacionais e sociais do nosso contexto.

Com o objetivo de fortalecer a extensão nas grandes áreas temáticas definidas de acordo com a Política Nacional de Extensão, PNE 2011 - 2020, a Pró-reitoria de Extensão concede bolsas para discentes através do Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão - PAPEX.

Na pesquisa e inovação, são destaques os seguintes programas de incentivo à pesquisa e produção/inovação tecnológica no ensino técnico de nível médio:

- o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (Pibic Jr), que, por meio de convênio com o CNPq e com a Funcap, tem como objetivo despertar vocação científica e

incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de ensino médio e técnico;

- o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti), de convênio com o CNPq, que busca incentivar tanto estudantes do ensino técnico quanto do superior no desenvolvimento e transferência de inovações, o que permite a planejamento, criação e execução de projetos e ações interdisciplinares e integradas entre cursos e áreas;
- o Programa Estudantes Voluntários em Pesquisa e Inovação (Pavi), cujo objetivo visa estimular tanto alunos do Ensino Médio quanto Superior no desenvolver de pesquisas e inovações em torno da arte, da ciência e da tecnologia na instituição.

Os programas acima descritos participam da formação integral do indivíduo, tanto em nível profissional quanto social, estimulando o seu crescimento nos diversos níveis escolares.

20 APOIO AO DISCENTE

O IFCE *Campus* de Horizonte possibilitará aos estudantes algumas ações estratégicas de apoio através dos setores de Assistência Estudantil, Pedagógica e nas demais atividades relacionadas ao desenvolvimento integral do educando.

O Setor de Assistência Estudantil que tem por finalidade a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação pública federal e pauta-se nos objetivos estabelecidos no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7.234/2010), a saber:

I- democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;

II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;

III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e

IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

O setor poderá ser composto por uma equipe multidisciplinar: assistente social, psicólogo, enfermeira, odontólogo, nutricionista e técnica em enfermagem. As ações da assistência estudantil possuem dois eixos norteadores: o primeiro com os serviços que visam atender a toda comunidade discente com o atendimento biopsicossocial; e o segundo, com os auxílios que se destinam ao atendimento prioritário do discente em situação de vulnerabilidade social.

O IFCE concede as seguintes modalidades de auxílios: moradia; alimentação; transporte; óculos; visitas e viagens técnicas; acadêmico; didático-pedagógico; discentes mães/pais; formação; de apoio à cultura e ao desporto e pré-embarque internacional.

O serviço social atua no âmbito das relações sociais junto aos indivíduos, famílias, grupos, comunidades e movimentos sociais, desenvolvendo ações de fortalecimento da autonomia, da participação e do

exercício da cidadania. Nesse sentido, o serviço de Psicologia objetiva contribuir para os processos de educação, saúde e bem-estar dos alunos e das pessoas, direta e indiretamente, ligadas ao contexto educacional do discente.

Os serviços de saúde também estão inseridos na Assistência Estudantil, desenvolvendo ações de prevenção, promoção e acompanhamento da saúde do discente visando garantir, através de suas atividades, a permanência do mesmo na instituição e o direito à educação.

A atuação em comum de todos os profissionais que integram o setor voltado para a assistência ao educando envolve a realização de diversas ações, a saber: atendimentos individuais; acolhida; orientações gerais e de grupos operativos e socioeducativos.

A Coordenadoria Técnico-Pedagógica – CTP - é responsável por promover, em parceria com os diversos setores da Instituição, ações que visem garantir o êxito do processo de ensino-aprendizagem. Tem por finalidade assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo.

Já a Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) atua como setor de execução de processos e atendimento de demandas relacionadas ao Sistema Q-Acadêmico. No organograma institucional, está subordinada à Diretoria de Ensino. As principais atribuições deste setor estão voltadas para as atividades de ingresso, matrícula, criação de turmas, horários, expedição de diplomas dos cursos técnicos e demais documentos referentes à rotina acadêmica discente.

Os procedimentos realizados são pautados no Regulamento de Organização Didática - ROD, que traz orientações sobre os princípios legais para as tomadas de decisão, respeitando as diretrizes previstas na legislação educacional vigente.

No que diz respeito à Biblioteca, esta está à disposição dos discentes da Instituição, oferecendo-lhes, além da utilização do seu acervo, os seguintes serviços:

I. Referência – atendimento ao usuário, auxílio à pesquisa, desenvolvimento e atualização de tutoriais;

II. Orientação e/ou busca bibliográfica;

III. Empréstimo domiciliar – permissão da retirada de material bibliográfico por período determinado;

IV. Orientação de trabalhos acadêmicos – orientação à normalização de documentos, de acordo com as normas adotadas pela ABNT;

V. Visita orientada – apresentação da biblioteca e demonstração dos serviços oferecidos ao usuário;

VI. Programa de capacitação do usuário – oferece treinamento para que o usuário tenha maior autonomia na busca de materiais, como também dos recursos dos quais a Biblioteca dispõe.

21 CORPO DOCENTE

	DOCENTE	FORMAÇÃO	ÁREA DO CONCURSO	ÁREA	SUB-ÁREA	ESPECIALIDADES
1	João Martins de Moraes Neto	Licenciatura em Letras com habilitação em LIBRAS	Libras	LETRAS	LIBRAS	8.02.15.01-99 TRADUÇÃO DE TEXTOS 8.02.15.02-99 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LIBRAS 8.02.15.03-99 GRAMÁTICA DA LIBRAS 8.02.15.04-99 PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS 8.02.15.05-99 INTÉRPRETE
2	Adriana da Rocha Carvalho	Licenciatura em Letras com habilitação em Português-Inglês-Literatura	Língua Inglesa		LÍNGUA INGLESA	8.02.11.01-99 GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA 8.02.11.02-99 LITERATURA DA LÍNGUA INGLESA 8.02.11.03-99 LINGUÍSTICA APLICADA A LÍNGUA INGLESA 8.02.11.04-99 ENSINO COMUNICATIVO DE LÍNGUA INGLESA 8.02.11.05-99 INGLÊS INSTRUMENTAL 8.02.11.06-99 INGLÊS APLICADO
4	Paula Denise Girão Nobre	Licenciatura em Letras com habilitação em Português-Espanhol-Literatura	Língua Portuguesa		LÍNGUA ESPANHOLA	8.02.12.01-99 GRAMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA 8.02.12.02-99 LITERATURA DA LÍNGUA ESPANHOLA 8.02.12.03-99 LINGUÍSTICA APLICADA A LÍNGUA ESPANHOLA 8.02.12.04-99 ENSINO COMUNICATIVO DE LÍNGUA ESPANHOLA 8.02.12.05-99 ESPANHOL INSTRUMENTAL 8.02.12.06-99 ESPANHOL APLICADO
5	Alanna Oliveira Pereira Carvalho	Licenciatura em Pedagogia	Currículo e estudos aplicados ao Ensino e Aprendizagem	CIÊNCIAS HUMANAS	EDUCAÇÃO	7.08.07.01-99 CURRÍCULOS E PROGRAMAS 7.08.07.02-99 DIDÁTICA GERAL

						7.08.07.03-99 ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO 7.08.07.04-99 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
6	Maria Madalena da Silva	Licenciatura em Pedagogia	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional			7.08.06.01-99 FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO 7.08.06.02-99 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 7.08.06.03-99 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM 7.08.06.04-99 GESTÃO EDUCACIONAL 7.08.06.05-99 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 7.08.06.06-99 POLÍTICA EDUCACIONAL
7	Ana Carênina de Albuquerque Ximenes	Bacharelado em Economia	Ciências Econômicas, Políticas Públicas, Empreendedorismo e Marketing	ECONOMIA	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	66.03.01.01-99 TEORIA ECONÔMICA 66.03.01.02-99 MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA 66.03.01.03-99 ECONOMIA E FINANÇAS EMPRESARIAIS 66.03.01.04-99 ECONOMIA INTERNACIONAL 66.03.01.05-99 ECONOMIA INDUSTRIAL 66.03.01.06-99 ECONOMIAS AGRÁRIAS E DOS RECURSOS NATURAIS
	Silvane Passos de Castro e Silva	Bacharelado em Ciências Contábeis	Ciências Econômicas, Políticas Públicas, Empreendedorismo e Marketing	ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	6.02.02.02-99 CONTABILIDADE FINANCEIRA 6.02.02.03-99 CONTABILIDADE GERENCIAL 6.02.02.04-99 CONTABILIDADE DE CUSTOS 6.02.02.01-99 CONTABILIDADE BÁSICA
8	Paulo Hyder da Silva Andrade	Bacharelado em Administração de Empresas	Administração de Empresas		ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	6.02.01.04-99 ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

						6.02.01.01-0 ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO 6.02.01.02-9 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA 6.02.01.05-3 ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS 6.02.01.03-99 ADMINISTRAÇÃO MERCADOLÓGICA
9	Cícero Erialdo Oliveira Lima	Licenciatura em Matemática	Análise	MATEMÁTICA	ANÁLISE	1.01.02.01-9 ANÁLISE COMPLEXA 1.01.02.04-3 EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS 1.01.02.05-1 EQUAÇÕES DIFERENCIAIS PARCIAIS 1.01.02.02-99 ANÁLISE REAL
10	Flávia de Miranda Leão Leite Costa	Bacharelado em Química Industrial	Química Geral	QUÍMICA	QUÍMICA GERAL	1.06.01.02-99 ABORDAGEM DA FÍSICO-QUÍMICA NA QUÍMICA GERAL 1.06.01.03-99 ABORDAGEM DA QUÍMICA ORGÂNICA NA QUÍMICA GERAL 1.06.01.01-99 QUÍMICA E SEUS CONCEITOS 1.06.01.04-99 QUÍMICA PARA O ENSINO MÉDIO
11	Kamilla Giló Santiago	Bacharelado em Engenharia de Produção Mecânica	Gerência de Produção	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO		3.08.01.01-0 PLANEJAMENTO DE INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS 3.08.01.02-8 PLANEJAMENTO, PROJETO E CONTROLE DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO 3.08.01.03-6 HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO 3.08.01.04-4 SUPRIMENTOS 3.08.01.05-2 GARANTIA DE CONTROLE DE QUALIDADE 3.08.01.06-99 SUSTENTABILIDADE

22 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

SERVIDORES TAE'S	CARGO	TITULAÇÃO	SETOR/LOTAÇÃO
Ana Caroline Cabral Cristino	PSICÓLOGO	MESTRE	ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
Andrhéa Carneiro Mendes	TÉCNICO EM SECRETARIADO	NÍVEL MÉDIO	GABINETE DA DIREÇÃO
Érica Gomes Bezerra	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	NÍVEL MÉDIO	CCA
Francisco Eugênio Dantas Júnior	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	ESPECIALISTA	ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
Igor Roberto Carneiro	TÉCNICO EM AUDIOVISUAL	GRADUADO	COMUNICAÇÃO
Lara Soldon Braga Holanda	PEDAGOGA	ESPECIALISTA	ENSINO
Leonara Rocha dos Santos Castro	PEDAGOGA	ESPECIALISTA	ENSINO
Francisco Leonardo Silveira Correia	Técnico em TI	Especialista	Direção Geral
Luana Ferreira Angelo Marques	BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA	ESPECIALISTA	BIBLIOTECA
Lucia Helena Silva Monte	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ESPECIALISTA	BIBLIOTECA
Ramon dos Santos Albuquerque	TÉCNICO DE INFORMÁTICA	ESPECIALISTA	ENSINO
Sabino Henrique Mendes da Silva	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	ESPECIALISTA	BIBLIOTECA
Sabrina Oliveira Rosa Duarte	ASSISTENTE SOCIAL	ESPECIALISTA	ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
Tharlen Neves Brito Carvalho	ASSISTENTE DE ALUNOS	GRADUADO	CCA

23 INFRAESTRUTURA

23.1 Biblioteca

A biblioteca do IFCE Campus de Horizonte foi criada para atender a alunos, servidores técnico-administrativos, docentes e à comunidade, com o objetivo de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região.

Este setor funciona em horário diurno, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 02 servidores: 01 bibliotecária e 01 auxiliar de biblioteca.

Aos usuários devidamente matriculados ao *Campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo automatizado de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade e serviço de referência, além de 01 sala de acervo geral, 02 salas de estudo individual, 03 salas de estudo em grupo, 01 espaço com 08 computadores com acesso à Internet e áreas disponíveis para os alunos realizarem seus estudos. O espaço comporta, por vez, aproximadamente 60 alunos bem acomodados.

Principais serviços:

- Acesso à BVU (Biblioteca Virtual Universitária) onde o aluno tem acesso ao acervo digital nos terminais locais e via Internet
- Acesso ao Portal de Periódicos da Capes
- Acesso à internet
- Reserva on-line pelo SOPHIA
- Renovação on-line pelo SOPHIA
- Empréstimo domiciliar e renovação das obras e outros materiais

- Consulta local ao acervo pelo SOPHIA

É interesse do IFCE – Campus Horizonte atualizar o acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e pela implantação de novos cursos.

23.2 Salas de Aula

O *Campus* dispõe de um total de 20 salas, sendo 14 salas de aula e 06 laboratórios, perfazendo uma área total de 994m², contando todas com projetor multimídia, sistema de ar condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

23.3 Área de Convivência

No *Campus* há uma área de convivência para os alunos totalizando 150 m². Esse ambiente possui sistema de iluminação por lâmpadas fluorescentes e postes de iluminação com lâmpadas mistas.

23.4 Cantina

No *Campus* há 01 copa com área de 22 m². Nesse ambiente há fogão, micro-ondas, freezer e geladeira.

23.5 Espaço de Atendimento ao Discente

No *Campus* há uma sala com área de 32m² destinada ao atendimento dos discentes. É um espaço com sistema de ar condicionado Split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

23.6 Sala dos Professores

O *Campus* há 02 salas com área total perfazendo 32 m². O ambiente está organizado de modo acomodar os professores. Conta com sistema de ar condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescente.

24 LABORATÓRIOS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Curso de Licenciatura em Física funcionará nas dependências do IFCE *Campus* Horizonte, em suas salas de aula, Laboratórios de Física, Informática e nos demais espaços da Instituição.

No *Campus* funcionarão os seguintes laboratórios: Informática, física, eletroeletrônica e redes de computadores, especificados abaixo:

- **Laboratório de Informática** – o laboratório de informática é um espaço com área de 49.75 m² que dispõe de um projetor multimídia, de um sistema de ar condicionado split e de iluminação por lâmpadas fluorescentes.

- **Laboratório de Redes de Computadores** – esse laboratório tem uma área de 49.75 m², com projetor multimídia, sistema de ar condicionado split e iluminação com lâmpadas fluorescentes.

25 REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982

BRASIL. **Resolução nº 06 de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012. Disponível em: , http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11663> Acesso: 17 jun. 2018.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Vol. II PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. pp. 15-33. Disponível em: < http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> Acesso: 17 jun. 2018.

VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. SP: Cortez, 1997.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010. 197 p.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Radar IDHM**. Brasília – DF: 2015. Disponível em < <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/radar-idhm/>> Acessado em: 12/02/ 2018.

BRASIL. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. 3 Ed. Brasília-DF: SETEC/ MEC, 2016. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192> Acessado em: 22/ 09/ 2018.

DIÓGENES, B. H. N. **Dinâmicas urbanas recentes da área metropolitana de Fortaleza**. 2012. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

FDC. FUNDAÇÃO DOM CABRAL. **Pesquisa Qualificação Profissional – 2016**. Belo Horizonte - MG: FDC, 2016. Disponível em < <https://www.fdc.org.br/conhecimento/publicacoes/relatorio-de-pesquisa-33320>> Acessado em: 01/ 09/ 2018.

FIEC. FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO CEARÁ. **Rotas estratégicas setoriais: estudo socioeconômico: logística**. Fortaleza - CE: FIEC, 2015.

_____. **Rotas estratégicas setoriais 2015-2025: logística**. Fortaleza - CE: FIEC, 2016.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas - subclasses para uso da administração pública - versão 2.2.** Brasília-DF: 2015. Disponível em < <https://cnae.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas/subclasses-da-cnae-2-2>> Acessado em: 22/ 09/ 2018.

_____. **Produto interno bruto dos municípios.** Brasília – DF: IBGE: 2016. Disponível em < <http://www.cidades.ibge.gov.br>> Acessado em 27/02/2018.

IFCE. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Estudo de potencialidades da região do campus Horizonte.** Horizonte – CE: IFCE, 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. IPECE. **Perfil básico municipal.** Fortaleza - CE: SEPLAN/ IPECE, 2017. Disponível em < <http://www.ipece.ce.gov.br/index.php/perfil-municipal>> Acessado em: 26/ 02/ 2017.

26 ANEXO DO PPC - PUDS

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: TÉCNICO EM LOGÍSTICA
PROGRAMAS DE UNIDADES DIDÁTICAS – PUD’S

1 SEMESTRE

DISCIPLINA: Fundamentos de Administração

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH
32h

Teórica:

CH Prática: 08h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

Semestre: S1

Nível: Técnico subsequente de nível médio

EMENTA

Conceitos e Elementos organizacionais; Conceitos e classificação de produtos e de organizações; Antecedentes filosóficos, teorias e as influências na administração; Funções administrativas; Estruturação organizacional: departamentalização e organogramas e Abordagens atuais da administração.

OBJETIVO

- Compreender as organizações, seus elementos, variáveis, produtos, processos e fundamentos da administração, subsidiando sua atuação como técnico em logística e suas relações organizacionais.

PROGRAMA

1. CONCEITOS DE ADMINISTRAÇÃO E DE PRODUÇÃO

2. AS ORGANIZAÇÕES:

- 2.1. Elementos e variáveis organizacionais
- 2.2. Produtos bens e serviços
- 2.3. Pessoa física e jurídica
- 2.4. Tipos de organizações e/ou sociedades

3. ANTECEDENTES E ESTUDOS DA ADMINISTRAÇÃO

- 3.1. Antecedentes filosóficos
- 3.2. Organizações religiosas e militares
- 3.3. Revolução industrial e tecnológica

4. ESCOLAS E TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO

- 4.1. Abordagem clássica da administração
- 4.2. Abordagem humanística da administração
- 4.3. Abordagem neoclássica da administração
- 4.4. Administração por objetivos
- 4.5. Modelo burocrático da administração

4.6. Abordagem estruturalista da administração 4.7. <u>Teoria comportamental da administração</u> 4.8. <u>Teoria do desenvolvimento organizacional</u> (D.O.) 4.9. Abordagem sistêmica da administração 4.10. Abordagem contingencial da administração 5. FUNÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO: 5.1. <u>Planeamento</u> 5.2. <u>Organização</u> 5.3. <u>Direção</u> 5.4. <u>Controle</u> 6. ESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL: 6.1. <u>Áreas e funções organizacionais</u> 6.2. <u>Departamentalização</u> 6.3. <u>Organograma</u> 7. TÉCNICAS MODERNAS DE GESTÃO 7.1. <u>Administração Participativa</u> 7.2. <u>Administração Holística</u> 7.3. <u>Benchmarking</u> 7.4. <u>Globalização</u> 7.5. <u>Downsizing</u> 7.6. <u>Gerenciamento com foco na Qualidade</u> 7.7. <u>Learning Organization</u> 7.8. A era da informação 7.9. As soluções emergentes 7.10. Novas formas de organização e relacionamento entre as organizações e suas técnicas de gestão	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva/dialogada, apresentação de seminários com estudos de caso.	
RECURSOS	
- Material didático-pedagógico. - Recursos audiovisuais.	
AValiação	
A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos . 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. CURY, Antônio. Organização e métodos , uma visão holística. São Paulo. Atlas, 2006. SOBRAL, Felipe. Administração , teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo. Pearson. 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração. São Paulo:Atlas, 2007. 10 ex. KLOECKNER, Mônica C.; PANNO, Cláudia C.; CARAVANTES, Geraldo R. Administração - Teorias e Processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2005. 5 ex.	

MORAES, Anna Maris Pereira de. Introdução à Administração. Prentice Hall: 2004. 3 ex.
 BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott; GONÇALVES, José Ernesto Lima (trad.).
 Administração: novo cenário competitivo. 2. ed.. ed. São Paulo: Atlas, 2009. (6 ex.)
 SNELL, Scott A e BATEMAN, Thomas S. Administração: Construindo Vantagem Competitiva.
 Atlas: 1998. 6 ex

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Informática Aplicada

Código:

Carga Horária Total: 40h

**CH
30h**

Teórica:

CH Prática: 10h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

Semestre: SI

Nível: Técnico subsequente de nível médio

EMENTA

Introdução ao estudo da informática: utilização dos recursos do Windows - calculadora, bloco de notas, criação e manipulação de pasta, para execução de fluxos e processos específicos da logística; Utilização de aplicativos de edição de texto, planilha eletrônica e apresentação de slide; Internet: pesquisa, ferramentas de criação de documentos (Drive) para execução de fluxos e processos específicos da logística e currículo Lattes.

OBJETIVO

- Compreender e utilizar os recursos básicos de informática através das principais ferramentas de computação: sistema operacional Windows, editor de textos Word, planilha eletrônica Excel, apresentações Powerpoint e Prezi, Internet.

PROGRAMA

1. INTRODUÇÃO AO SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS

- 1.1 Área de trabalho.
- 1.2 Gerenciador de pastas e arquivos.
- 1.3 Calculadora.
- 1.4 Bloco de notas.
- 1.5 Visualizador de imagem.
- 1.6 Visualizador de vídeo.

2. EDITOR DE TEXTO E PRODUÇÃO EMPRESARIAL

- 2.1 Digitação e formas de salvar o documento (.doc, .docx e .pdf).
- 2.2 Formatação e configuração de textos (fonte, parágrafo e edição).
- 2.3 Tabelas, cabeçalho e rodapé.
- 2.4 Configuração de página para impressão.
- 2.5 Documentos Oficiais (memorando, ofício e declaração).

3. PLANILHA ELETRÔNICA E SUA UTILIZAÇÃO NA LOGÍSTICA

- 3.1 Formatação de células.
- 3.2 Operações (soma, subtração, divisão, multiplicação, potenciação e radiciação).
- 3.3 Funções (soma, média, maior, menor, se, subtotal, etc.).
- 3.4 Classificação e filtro de dados.
- 3.5 Formatação condicional.
- 3.6 Configuração de página para impressão
- 3.7 Gráficos

4. APRESENTAÇÃO DE SLIDES E TECNOLOGIAS AUDIOVISUAIS

- 4.1 Assistente de criação.
- 4.2 Modos de exibição de slides.
- 4.3 Formatação de slides.
- 4.4 Inserção de imagens e som.
- 4.5 Inserção de vídeo.
- 4.6 Efeitos de transição e animação de slides.

5. INTERNET E PESQUISA

- 5.1 Navegadores.
- 5.2 Pesquisa.
- 5.3 Sistema acadêmico.
- 5.4 Biblioteca virtual.
- 5.5 Criação e manipulação de e-mail.
- 5.6 Criação e manipulação de documentos através da ferramenta google drive.
- 5.7 Criação do currículo Lattes.

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de aulas práticas no laboratório de informática com auxílio de computador e projetores multimídia.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Laboratório de Informática.

AVALIAÇÃO

Prova individual dos conhecimentos práticos; trabalhos individuais e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos feitos no laboratório de informática, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRON, H. L. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.

MCFEDRIES, Paul. **Fórmulas e Funções com Microsoft Office Excel 2007**. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009.

SILVA, Mário Gomes da. **Informática**. 2. ed. São Paulo, SP: Érica, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAIÇARA JUNIOR, Cícero; WILDAUER, Egon Walter. **Informática instrumental**. Curitiba, PR: Editora Intersaberes, 2013.

FRYE, Curtis. **Microsoft Excel 2010: Passo a passo**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

JOÃO, Belmiro N. (Org.). **Informática aplicada**. São Paulo: Pearson, 2014.

JORGE, Marcos. **Microsoft Office Excel 2003: passo a passo Lite**. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2004.

MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo Dirigido de Microsoft Word 2013**. São Paulo: Editora Érica, 2013.

TRIMER, Roger. **Informática Aplicada**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Inglês Aplicado à Logística

Código:

Carga Horária Total: 40h

**CH
20h**

Teórica:

CH Prática: 20h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

Semestre: S1

Nível: Técnico subsequente de nível médio

EMENTA

Compreensão e produção de textos em diferentes gêneros para a área de logística.

OBJETIVO

Objetivo geral

- Compreender e produzir textos em língua inglesa para a área de logística.

Objetivos específicos

- Conhecer as técnicas e estratégias de leitura intensiva e extensiva.
- Reconhecer os diferentes gêneros presentes na área de logística e seus respectivos propósitos comunicativos.
- Compreender a estrutura linguística do idioma inglês.
- Produzir alguns gêneros escritos (*e-mails*) e orais (apresentação pessoal) .

PROGRAMA

1. Ativação do conhecimento prévio;
2. Técnica de leitura extensiva: Scanning e Skimming;
3. Processo de formação de palavras;
4. Estudo de aspectos morfossintáticos em contexto;
5. Grupos Nominais;
6. Terminologia da área de logística;
7. Aspectos macroestruturais do texto em inglês: ideias principais e de apoio;
8. Palavras conectivas e marcadores textuais;
9. Leitura de manuais, e-mails, documentação interna, etc;
10. Técnicas de apresentação pessoal.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino do curso de Inglês Aplicado à Logística utilizará como base a bibliografia indicada neste programa de unidade didática bem como e-mails, normas, requisitos, etc. A partir do material utilizado será adotada a metodologia de aulas expositivas e dialogadas, além da apresentação dos estudantes em momentos oportunos nos quais eles apresentem o seu material em língua inglesa.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico: lousa; pincel; revistas; livros; slides; artigos científicos, aulas e apresentações do YouTube.
- Recursos audiovisuais: computadores; projetor de imagem; lousa digital; aparelho de som; DVD/CD; filmes; aparelho de DVD; televisor; mesa de som; caixa de som; gravador.

AValiação

A avaliação será contínua e levará em conta a participação dos estudantes nas aulas bem como o desempenho dos mesmos nas provas escritas, produção de material, apresentação de seminários e pesquisas conduzidas na internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Adriana R. **Apostila de Inglês Aplicado à Logística**. Horizonte: IFCE, 2018.
GRUSSENDORF, M. **English for Logistics**. Oxford: OUP, 2009.
KOPPE, Carmen; LIMA, Thereza. **Inglês Básico nas Organizações**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. Disponível na www.bvu.ifce.edu.br, acesso em 30 de junho de 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONGMAN DICIONÁRIO ESCOLAR: INGLÊS-PORTUGUÊS PORTUGUÊS-INGLÊS. 2ª edição. Inglaterra: 2008.
LOPES, Carolina. **Inglês Instrumental: leitura e compreensão de textos**. Recife: Imprima, 2012.
SIQUEIRA, Valter Lelis. **O verbo inglês: teoria e prática**. São Paulo: Editora Ática, 2006. Disponível na www.bvu.ifce.edu.br, acesso em 30 de junho de 2018.
SINCLAIR, John. **English Guides 2 : Word Formation**. 1 ed. Great Britain: Harper Collins, 1995.
WWW Virtual Library: Logistics, from <http://www.logisticsworld.com/logistics/glossary.htm>, acesso em 30 de junho de 2018.
BusinessDictionary.com, from <http://www.businessdictionary.com>, acesso em 30 de junho de 2018.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Fundamentos da Logística

Código:

Carga Horária Total: 80h

**CH
40h**

Teórica:

CH Prática: 40h

CH - Prática como Componente Curricular:

Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: -	
Semestre: S1	
Nível: Técnico subsequente de nível médio	
EMENTA	
A Evolução da Logística. Introdução. A importância do gerenciamento em logística. As áreas da logística. Terceirização no processo logístico.	
OBJETIVO	
Compreender as questões fundamentais da logística, conhecer seu histórico, conceitos. Relacionar as atividades logística com as demais atividades da organização. Conhecer práticas de inovações aplicadas a logística.	
PROGRAMA	
1. A EVOLUÇÃO DA LOGÍSTICA 1.1 Introdução 1.2 Conceito 1.3 Evolução 2. A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO EM LOGÍSTICA 2.1 Importância da logística na gestão 2.2 A organização e integração dos setores da empresa 3. ATIVIDADES LOGÍSTICA 3.1 Gestão da Armazenagem 3.2 Gestão de Estoques 3.3 Gestão de Transportes 3.4 Gestão de Compras 3.5 Distribuição e Marketing 3.6 Tecnologia da Informação 3.7 Logística Reversa 4. FUTURO LOGÍSTICO 4.1 Operadores logísticos 4.2 Estratégias e inovações	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Carga horária teórica: A aula será expositiva/dialogada, apresentação de seminários com discussão de artigos e estudos de caso. Carga horária prática (prática profissional): Discussões e orientações quanto ao projeto integrador do semestre, a partir do acompanhamento e da organização das atividades desenvolvidas nas outras disciplinas com a mesma temática logística.	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico. • Recursos audiovisuais. 	

AVALIAÇÃO	
A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/logística empresarial . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David. J. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento . São Paulo: Atlas, 2010. NOVAIS, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2015	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DONIER, P. P. ERNST, R. FENDER, M. KOUVERLIS, P. Logística e operações globais: texto e casos . São Paulo: Atlas, 2011. MORAIS, Roberto Ramos. Logística empresarial . Curitiba: InterSaberes, 2015. REIS, João Gilberto Mendes dos. MOLLO NETO, Mário. VENDRAMETTO, Oduvaldo. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Qualidade em redes de suprimentos: a qualidade aplicada ao supply chain management . São Paulo: Atlas, 2015. SARACENI, Pedro Paulo. Transporte Marítimo de petróleo e derivados . Rio de Janeiro: Interciência, 2012. ISBN 978-85-7193-247-0. SZABO, Viviane. Gestão da cadeia de suprimentos: parceira e técnicas . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. ISBN 978-85-430-1683-2	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Comunicação e Redação Empresarial (contextualizar no PUD a Logística)		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: -		
Semestre: S1		

Nível: Técnico subsequente nível médio	
EMENTA	
Noções básicas de comunicação e linguagem. O texto e seus sentidos. Gêneros e tipos/sequências textuais. Tópicos de língua padrão. Estratégias de produção de gêneros textuais orais empresariais.	
OBJETIVO	
<p>Objetivo Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar conhecimentos em língua portuguesa para identificar, caracterizar, ler, compreender e produzir gêneros textuais escritos e orais típicos do contexto empresarial. <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a língua como o maior instrumento de comunicação e interação social e desenvolver habilidades comunicativas de expressão verbal escrita e oral. - Perceber as muitas “línguas” que existem na língua portuguesa e saber utilizá-las nas mais diversas situações comunicativas. - Compreender o texto como expressão das necessidades comunicativas pessoais e profissionais. - Conhecer e redigir textos relacionados ao ambiente profissional com correção, clareza e a concisão verbal, segundo o padrão culto da língua; - Reconhecer as regras gramaticais como ferramentas auxiliares para a atividade de produção textual e saber usá-las adequadamente. - Desenvolver habilidades para a produção textual escrita e oral de textos acadêmicos. 	
PROGRAMA	
<p>1. NOÇÕES BÁSICAS DE COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM</p> <p>1.1 Definição de língua e linguagem.</p> <p>1.2 Elementos da comunicação.</p> <p>1.3 Funções da linguagem.</p> <p>1.4 Variação linguística, registro e norma padrão.</p> <p>2. O TEXTO E SEUS SENTIDOS</p> <p>2.1 Definição de texto.</p> <p>2.2 Texto verbal x Texto não verbal.</p> <p>2.3 Texto oral x escrito.</p> <p>2.4 Fatores de textualidade.</p> <p>2.5 Noções gerais de Coesão e coerência textuais.</p> <p>2.6 Mecanismos de Coesão e Coerência.</p> <p>3. GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS</p> <p>3.1 Definição características de Gênero textual.</p> <p>3.2 Definição e características de Tipo/Sequência textual.</p> <p>3.3 Técnicas de argumentação.</p> <p>3.4 Gêneros textuais empresariais escritos: currículo/carta de apresentação/entrevista de emprego; circular/memorando/minuta; atestado/declaração; regulamento/estatuto/edital; convocação/aviso; ordem de serviço/recibo; ofício/requerimento; procuração; ata; relatórios; cartas; e-mail.</p> <p>3.5 Gêneros textuais empresariais orais: palestra, seminário, apresentação, entrevista e mesa redonda.</p> <p>4. TÓPICOS DE LÍNGUA PADRÃO</p>	

- 4.1 Novo acordo ortográfico da língua portuguesa.
 - 4.2 Concordância verbal e nominal
 - 4.3 Pontuação.
 - 4.4 Uso da crase.
 - 4.5 Dúvidas comuns: uso dos porquês, mas x mais, há x a, mal x mau, meio x meia, etc.
- 5. ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO DE GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS**
- 5.1 Oratória: conceito; medo de falar em público; qualidades e postura do orador; o público.
 - 5.2 Recursos audiovisuais como apoio para apresentações orais: como produzir um bom visual; recursos visuais mais importantes, vantagens e desvantagens.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas expositivas dialogais;
- Produção de Textos em sala de aula fora dela;
- Exercícios práticos;
- Dinâmicas

RECURSOS

- Material didático-pedagógico: plataforma virtual de aprendizagem; lousa; pincel; revistas; livros; slides; desenhos; flanelógrafos; murais.
- Recursos audiovisuais: computadores; projetor de imagem; lousa digital; aparelho de som; DVD/CD; filmes; aparelho de DVD; televisor; mesa de som; caixa de som; gravador.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Comunicação e Redação Empresarial ocorrerá em seus aspectos quantitativos e qualitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos e/ou orais destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos linguísticos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Antônio Suárez. Curso de Redação. 11 Ed. São Paulo.. Editora Ática, 2000. (BVU)
GOLD, Mirian. Redação Empresarial. 4ed. São Paulo: Pearson. Prentice Hall, 2010. (BVU)
GUIMARÃES, Telma de Carvalho. Comunicação e linguagem. São Paulo: Pearson, 2012. (BVU)
LUIZARI, Kátia. Comunicação empresarial eficaz: como falar e escrever bem. 1. ed. Curitiba, PR: Ibpex, 2010. (BVU)

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016. (BVU)
 WERNER, A. Oratória descomplicada. Curitiba: InterSaberes, 2012. (BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Celso e CINTRA Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001. (BVU)
 CEGALLA, Domingos Paschoal. Dicionário de dificuldades da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009. (BVU)
 KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. Ler e Escrever – estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. (BVU)
 MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.
 VIANA, Antonio Carlos. Guia de redação: escreva melhor. São Paulo: Scipione, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Matemática Aplicada

Código:

Carga Horária Total: 80 h

CH Teórica: 64 h

CH Prática: 16 h

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre: S1

Nível: Técnico subsequente nível médio

EMENTA

Proporcionalidade. Juros simples. Juros compostos. Taxas de juros. Descontos. Sistemas de amortização.

OBJETIVO

- Identificar os conhecimentos necessários da matemática financeira e demonstrar sua utilidade dentro da área de logística;
- Relacionar a teoria com situações práticas, solucionando problemas;
- Utilizar o conteúdo aprendido de forma a facilitar a aprendizagem em situações de mercado.

PROGRAMA

1. PROPORCIONALIDADE

- 1.1. Razão e Proporção
- 1.2. Regra de Três Simples e Composta
- 1.3. Porcentagem

2. JUROS SIMPLES

- 2.1. Conceitos básicos: juros, remuneração do capital e taxa de juros
- 2.2. Regime de juros simples
- 2.3. Determinação da data de vencimento e prazo de aplicações

3. JUROS COMPOSTOS

- 3.1 Regime de capitalização composta
- 3.2 Cálculo do montante e do principal
- 3.3 Equivalência de capitais a juros compostos
- 3.4 Cálculo com prazos fracionários

4. TAXAS DE JUROS

- 4.1 Taxa de juros nominal
- 4.2 Taxa proporcional
- 4.3 Taxa de juros efetiva
- 4.4 Equivalência entre taxas de juros
- 4.5 Taxa de juros aparente e taxa de juros real

5. DESCONTOS

- 5.1 Descontos simples
- 5.2 Descontos compostos

6. SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO

- 6.1 Sistema de Prestação Constante
- 6.2 Sistema de Amortização Constante

METODOLOGIA DE ENSINO

As estratégias didáticas utilizadas para o alcance do objetivo elencado serão: aula expositiva dialogada; estudo de texto; estudo dirigido; solução de problemas; estudo do meio; ensino com pesquisa.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico; lousa; pincel; revistas; livros; slides; desenhos; flanelógrafos.
- Recursos audiovisuais: computadores; projetor de imagem; lousa digital; aparelho de som; DVD/CD; filmes; aparelho de DVD; televisor; mesa de som; caixa de som; gravador.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno e das estratégias de ensino.

Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, tais como: observação diária dos estudantes, durante a aplicação de suas diversas atividades; exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; provas escritas com ou sem consulta e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

Os critérios de avaliação serão consonantes aos objetivos elencados para tal disciplina, tais como:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do conhecimentos técnicos e científicos adquiridos.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática financeira fácil**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
PUCCINI, Abelardo de Lima; PUCCINI, Adriana. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 2. ed. São Paulo, SP: Elsevier, 2011.
SAMANEZ, Carlos Patricio. **Matemática financeira**. 5. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<p>CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Noções básicas de matemática comercial e financeira. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: InterSaberes, 2012 (BVU)</p> <p>CASTANHEIRA, Nelson Pereira; MACEDO, Luis Roberto Dias de. Matemática financeira aplicada. 2. ed. rev. Curitiba: InterSaberes, 2012 (BVU).</p> <p>ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 13.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.</p> <p>DAL ZOT, Wili; CASTRO, Manuela Longoni de. Matemática financeira: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015.</p> <p>WAKAMATSU, André, Matemática financeira. - 1ª ed. – São Paulo: Pearson, 2012 (BVU)</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Higiene e Segurança do Trabalho e Ergonomia		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 64	CH Prática: 16
CH - Prática como Componente Curricular:		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: -		
Semestre: S1		
Nível: Técnico subsequente de nível médio		
EMENTA		
Evolução de segurança do trabalho no Brasil e no mundo. Leis trabalhistas e previdenciárias. Legislação pertinente. Acidente de trabalho. Qualidade de vida no trabalho. Identificação dos riscos ambientais. Comissões de segurança no trabalho (SESMT e CIPA). Equipamentos de segurança. Prevenção de acidentes. Elaboração de mapa de riscos e NR 09 - PPRA; Análise ergonômica dos postos de trabalho. Sistema de gestão de segurança para cadeia logística.		
OBJETIVO		
Conhecer e compreender a legislação e normas técnicas relativas à segurança do trabalho; Identificar os equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC) adequados a proteção contra riscos de acidentes de trabalho e danos à saúde dos trabalhadores; Compreender a formação e atribuições da CIPA e do serviço especializado de segurança e medicina do trabalho - SESMT; Desenvolver habilidades de interpretação, de análise, de iniciativa e de comunicação. Compreender políticas de gestão de segurança nas atividades da cadeia logística.		
PROGRAMA		

1. INTRODUÇÃO A SEGURANÇA NO TRABALHO

1.1. História do trabalho

2. INTRODUÇÃO A LEGISLAÇÃO

2.1. Trabalhista

2.2. Previdenciária

3. LEGISLAÇÃO PERTINENTE A HST

3.1. NR 1

3.2. NR 2

3.3. NR 3

3.4. NR 7 e outras

4. ACIDENTE DE TRABALHO

4.1. Comunicação

4.2. Cadastro e estatística de acidentes

4.3. Inspeção de segurança

4.4. Investigação de acidentes

4.5 Doença do trabalho

5. QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.

5.1 Prevenção de doenças e acidentes

6. PERIGOS E RISCOS

6.1 Definição

6.2 Riscos ambientais

7. SESMT E CIPA

7.1 NR 4 - SESMT

7.2 NR 5 – Comissão Interna de Prevenção de acidentes

7.3 Composição e organização

8. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA E INDIVIDUAL

8.1 NR 6 - EPI

9. PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS – PPRA

9.1 NR 9 – Programa de prevenção de riscos ambientais

9.2 Mapa de riscos

10. INSALUBRIDADE/PERICULOSIDADE.

10.1 NR 15 e NR 16

11. PROTEÇÃO DE COMBATE A INCÊNDIO

11.1. Plano de contingência

12. MAPA DE RISCOS

12.1. Reconhecimento, avaliação e controle dos riscos de ambiente

13. ANÁLISE ERGONÔMICA DOS POSTOS DE TRABALHO

13.1 NR 17 – Ergonomia

14. SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA PARA CADEIA LOGÍSTICA

14.1 ISO 28000

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialogada com resolução de exercícios, apresentação de seminários com discussão de artigos e estudos de caso.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO	
Avaliação Escritas aplicação de exercícios individuais e em grupo, apresentação de seminários avaliando grau de participação do aluno, planejamento, organização, coerência de ideias e desempenho cognitivo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ATLAS – Manuais de Segurança e Medicina do Trabalho NR – 1 a 36 – 80. ed. São Paulo: Atlas, 2018. BARSANO, Paulo R., BARBOSA, Rildo P. Segurança do Trabalho - Guia Prático e Didático . 1. ed. São Paulo: Érica. S/D. ISBN: 978-85-7194-768-9 CAMISASSA, Mara Queiroga. Segurança e Saúde no trabalho: Nr' 1 a 36 comentadas e descomplicadas . 4. ed. Rio de Janeiro: Forense. 2017.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Legislação de Segurança e Saúde Ocupacional Comentada . 1.ed. Rio de Janeiro: GVC Editora, 2006. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR ISO 28000: Especificação para sistema de gestão de segurança para cadeia logística . Rio de Janeiro. p.16.. 2009. BARBOSA FILHO, Antônio N. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental . S/L. Atlas. 2011. EDITORA INTERSABERES (Org.). Saúde e segurança . Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. _____. Gestão e prevenção . Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. MORAIS Jr, Cosmo Palásio de. Manual de segurança e saúde no trabalho: Normas regulamentadora: NRs: principais legislações trabalhistas aplicáveis à área de segurança do trabalho . 1 ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2017.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

2 SEMESTRE

DISCIPLINA: Administração de materiais, serviços e de suprimentos		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: -		
Semestre: S2		

Nível: Técnico subsequente de nível médio	
EMENTA	
Tipos de logística e a Logística de suprimentos, Tipos de recursos na logística (materiais, patrimoniais e serviços), Administração de materiais, A Aquisição nas organizações, Produtos/materiais, Gestão Patrimonial, Codificação em suprimentos, Serviços e terceirização, Sistemas de Administração de Materiais informatizados e Desempenho da área de materiais.	
OBJETIVO	
Gerenciar os materiais nos seus mais variados tipos, seja adquirido, em processo ou produto acabado, bem como serviços e bens patrimoniais.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. TIPOS DE LOGÍSTICA E A LOGÍSTICA DE SUPRIMENTOS 2. TIPOS DE RECURSOS NA LOGÍSTICA (MATERIAIS, PATRIMONIAIS E SERVIÇOS) 3. ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS: <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Função, atividades e Objetivos da Administração de Materiais 3.2. A Relação da área de Gestão de Materiais com as demais áreas organizacionais 4. A AQUISIÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Compras e sua organização 4.2. Relações internas e externas de compras na organização 4.3. Ciclo e processo de compras 5. PRODUTOS <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Tipologia e Classificação de produtos 5.2. Descrição e especificação de materiais 5.3. Padronização e normalização de materiais 6. GESTÃO PATRIMONIAL <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Conceitos iniciais 6.2. Incorporação e tombamento 6.3. Inventário de bens patrimoniais 6.4. Movimentação de bens patrimoniais 6.5. Depreciação 6.6. Baixa patrimonial e alienação 7. CODIFICAÇÃO EM SUPRIMENTOS 8. SERVIÇOS E TERCEIRIZAÇÃO 9. SISTEMAS DE ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS INFORMATIZADOS 10. DESEMPENHO DA ÁREA DE MATERIAIS 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva/dialogada, apresentação de seminários com estudos de caso.	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Material didático-pedagógico. - Recursos audiovisuais. 	
AValiação	
A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Materiais: Uma Abordagem Introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>MARTINS, Petronio Garcia e CAMPOS, Paulo Renato . Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. São Paulo 3ª Ed. Saraiva.2011</p> <p>DIAS, Marco Aurélio Pereira. Administração de Materiais: Principios, Conceitos e Gestão - 6ª edição. São Paulo. Atlas. 2009</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GONÇALVES, Paulo Sergio. Administração de Materiais. 7ª Edição revisada e atualizada. São Paulo. Editora Campus. 2013</p> <p>VIANA, J. J. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>FENILI, R. R. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Abordagem Completa. 3ª edição. São Paulo: Ed. Método, 2014.</p> <p>SLACK, Nigel. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2002. 10 ex.</p> <p>NOVAES, Antonio Galvao. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro. Elsevier, 2007</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Estatística Aplicada		
Código:		
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 36 h	CH Prática: 8 h
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre: S2		
Nível: Técnico subsequente de nível médio		
EMENTA		
Dados e amostragens. Tabelas e gráficos estatísticos. Distribuição de frequência. Medidas de posição. Medidas de separatrizes. Medidas de dispersão.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">- Entender a importância e as maneiras gerais de utilização da Estatística no trabalho e no cotidiano;- Conhecer as fases do método estatístico;- Saber a diferença entre dados absolutos e relativos;- Compreender as principais técnicas de amostragem e suas aplicações;- Construir e interpretar tabelas, gráficos e distribuições de frequências;- Calcular medidas de posição, separatrizes e de dispersão		
PROGRAMA		
1. INTRODUÇÃO <ul style="list-style-type: none">1.1 Definições1.2 Fases do método estatístico		

2. DADOS E AMOSTRAGENS

- 2.1 Dados absolutos
- 2.2 Dados relativos
- 2.3 Amostra e censo
- 2.4 Técnicas de amostragem

3. TABELAS E GRÁFICOS

- 3.1 Importância e definições
- 3.2 Construção

4. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA

- 4.1 Elementos de uma distribuição de frequência
- 4.2 Tipos de frequências
- 4.3 Construção

5. MEDIDAS DE POSIÇÃO

- 5.1 Média
- 5.2 Moda
- 5.3 Mediana

6. MEDIDAS DE SEPARATRIZES

- 6.1 Quartis
- 6.2 Decis
- 6.3 Percentis

7. MEDIDAS DE DISPERSÃO

- 7.1 Desvio médio
- 7.2 Variância
- 7.3 Desvio padrão
- 7.4 Coeficiente de variação

METODOLOGIA DE ENSINO

As estratégias didáticas utilizadas para o alcance do objetivo elencado serão: aula expositiva dialogada; estudo de texto; estudo dirigido; solução de problemas; estudo do meio; ensino com pesquisa.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico: lousa; pincel; revistas; livros; slides; desenhos; flanelógrafos.
- Recursos audiovisuais: computadores; projetor de imagem; lousa digital; aparelho de som; DVD/CD; filmes; aparelho de DVD; televisor; mesa de som; caixa de som; gravador.

AValiação

A avaliação ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno e das estratégias de ensino.

Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, tais como: observação diária dos estudantes, durante a aplicação de suas diversas atividades; exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; provas escritas com ou sem consulta e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

Os critérios de avaliação serão consonantes aos objetivos elencados para tal disciplina, tais como:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.

<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do conhecimentos técnicos e científicos adquiridos. • Criatividade e uso de recursos diversificados. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil . 19. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. LAPPONI, Juan C. Estatística usando Excel . 8.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica . 8. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LARSON, Ron et al. Estatística Aplicada . 2. ed. São Paulo: Editora Pearson / Prentice Hall. 2004. (BVU) CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis . Curitiba: InterSaberes, 2012. WALPOLE, Ronald E. et al. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009 MCCLAVE, James T.; BENSON, P. George; SINCICH, Terry. Estatística para administração e economia . Traduzido por Fabrício Pereira Soares e Fernando Sampaio Filho. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.(BVU) VIEIRA, Sonia. Elementos de Estatística . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Empreendedorismo		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH 40h	Teórica: CH Prática: 40h
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Fundamentos de Administração		
Semestre: II		
Nível: Técnico subsequente de nível médio		
EMENTA		
Trabalho e empreendedorismo. Vertentes e dimensões do empreendedorismo. Pesquisa de mercado e o plano de marketing. Estratégias de entrada e expansão de novos negócios. Avaliação da viabilidade do negócio: o plano financeiro. Elaboração do Plano de Negócio.		
OBJETIVO		
- Desenvolver visão sistêmica do processo empreendedor, apresentando conceitos, ferramentas e técnicas para o exercício do potencial empreendedor e a criação e		

desenvolvimento de novos negócios. Ao final da disciplina, espera-se que o aluno seja capaz de:

- Contextualizar os antecedentes históricos do empreendedorismo;
- Avaliar o seu potencial empreendedor;
- Identificar a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento regional e mundial;
- e,
- Compreender o processo de criação de empresas, considerando os elementos estratégicos, o marketing e as finanças do Plano de Negócio.

PROGRAMA

1. TRABALHO E EMPREENDEDORISMO:

- 1.1 Visão geral da disciplina
- 1.2 Valores da sociedade brasileira em relação ao trabalho
- 1.3 Conceitos básicos do empreendedorismo
- 1.4 Empreendedorismo no Brasil e no Mundo (*Global Entrepreneurship Monitor*)

2. VERTENTES E DIMENSÕES DO EMPREENDEDORISMO:

- 2.1 Comportamento e características empreendedoras
- 2.2 Empreendedorismo social x tradicional
- 2.3 O mercado de baixa renda
- 2.4 Inovação
- 2.5 Empreendedorismo digital

3. PESQUISA DE MERCADO E O PLANO DE MARKETING:

- 3.1 Identificando o potencial de mercado para o negócio
- 3.2 O composto mercadológico
- 3.3 Estratégia de marketing

4. ESTRATÉGIAS DE ENTRADA E MODELOS DE NOVOS NEGÓCIOS:

- 4.1 Identificação de oportunidades de negócios
- 4.2 Posicionamento estratégico
- 4.3 franquia como opção de negócio
- 4.4 *Business Model Canvas*

5. AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DO NEGÓCIO: O PLANO FINANCEIRO

- 5.1 Conceitos básicos financeiros
- 5.2 Projeções de Fluxos de Caixa do negócio
- 5.3 Cálculo da taxa mínima requerida de retorno
- 5.4 Análise de Ponto de Equilíbrio

6. ELABORAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIO

- 6.1 Estruturação dos elementos estratégicos
- 6.2 Estruturação do plano de marketing
- 6.3 Estruturação do plano financeiro

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão utilizadas aulas expositivo-dialogadas, estudos de casos, questionário de autoanálise comportamental dos alunos, leitura de textos e discussão, filmes, trabalhos de campo, dinâmicas e jogos de empresas com o uso do CAV - Ciclo de Aprendizagem Vivencial, quando possível. Ao longo da abordagem dos conteúdos, com o objetivo de obter contextualização e conhecimento prático aos alunos, far-se-á uso de “rodas de conversas” com empreendedores de referência.

RECURSOS

Serão utilizados: recursos multimídia – projetor/ notebook, caixa de som, cópias de textos acadêmicos, estudos de casos e reportagens jornalísticas, quadro branco e pincel atômico.

AVALIAÇÃO

1) Para fins de controle e distribuição avaliativa ao longo do tempo, o semestre será dividido em duas etapas:

- 1ª Etapa:

- Autoavaliação do aluno para identificar seu potencial empreendedor (comportamento empreendedor);
- Resolução de estudo de caso em grupo; e,
- Entrevista com empreendedor da região para elaboração em grupo do caso “história de vida empreendedora”.

- 2ª Etapa:

- Elaboração e apresentação em grupo do plano de negócio.

2) Critérios de avaliação:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Criatividade, autenticidade e uso de recursos diversificados de acordo com os limites estabelecidos pelo ROD.

Obs: a disciplina contempla discussões e orientações quanto ao projeto integrador do semestre, a partir do acompanhamento e da organização das atividades desenvolvidas nas outras disciplinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José Carlos A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 7ª Ed. São Paulo - SP: Empreende Editora, 2018.

DORNELAS, José Carlos A. **Plano de negócio, seu guia definitivo**. São Paulo – SP: Empreende Editora, 2016.

FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly e MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. 2ª Ed. São Paulo - SP: Cengage Learning, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Adalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. Barueri - SP: Manole, 2012.

MAXIMIANO, Antônio C. Amaru. **Empreendedorismo**. Bibliografia universitária Pearson. São Paulo – SP: Pearson Prentice Hall, 2012.

MORETTI, Sérgio; LENZI, Fernando César; ZUCCO, Fabrícia Durieux. **Marketing empreendedor: novos rumos para o sucesso nos negócios de micro, pequenas e médias empresas** [livro eletrônico]. Curitiba - PR: InterSaberes, 2012.

SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo** [livro eletrônico]. Curitiba - PR: InterSaberes, 2012.

TEIXEIRA, Tarcísio; LOPES, Alan Moreira (Coords.). **Starups e inovação: direito no empreendedorismo (entrepreneurship law)**. Barueri – SP: Manole, 2017.

SITES PARA CONSULTA:

www.bvu.ifce.edu.br
 www.endeavor.org.br
 www.ashoka.org/pt-br/country/brazil
 www.ibge.gov.br
 www.ipece.ce.goc.br
www.mdic.gov.br
 www.sebrae.com.br

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Armazenagem e movimentação de materiais e produtos

Código:

Carga Horária Total: 40

CH Teórica: 32

CH Prática: 08

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos: -

Semestre: S2

Nível: Técnico subsequente de nível médio

EMENTA

Armazenagem , Técnicas de Armazenamento Dispositivos de armazenagens e de movimentação interna, Leilite, Processamento e controle de materiais e Sistema de gerenciamento de armazéns

OBJETIVO

- Conhecer a armazenagem, suas vantagens e desvantagens, técnicas, princípios e formas de monitoramento de produtos em estoque.

PROGRAMA

1. ARMAZENAGEM

1.1. Do que se trata?

1.2. A armazenagem e o conceito do Supply Chain

<ul style="list-style-type: none"> 1.3. Mudança da Missão da Armazenagem 1.4. Vantagens e desvantagens 1.5. Funções da armazenagem 1.6. Visão de macroprocessos 1.7. Tipos de armazéns/depósitos 1.8. Administração de Almoxarifado 1.9. Gestão Estratégia da Armazenagem 1.10. Fatores da Armazenagem 1.11. Objetivos Básicos da Função Armazenagem 1.12. Almoxarifado X Empresa 1.13. Órgão de Prestação de Serviço
<ul style="list-style-type: none"> 2. TÉCNICAS DE ARMAZENAMENTO <ul style="list-style-type: none"> 2.1. Técnicas de Armazenamento 2.2. Dispositivos de Armazenamento 2.3. Tipos de Armazenamento 2.4. Identificação da Localização em Estoque 2.5. Cargas Unitizadas 2.6. Tipos de Cargas Unitizadas 2.7. Cargas Paletizadas 2.8. Técnicas de estocagem 3. DISPOSITIVOS DE ARMAZENAGENS 4. DISPOSITIVOS DE MOVIMENTAÇÃO INTERNA DE MATERIAIS 5. LEIAUTE <ul style="list-style-type: none"> 5.1. Definição 5.2. Objetivos do Leiaute 5.3. Localização do armazem 5.4. Um bom Leiaute deve satisfazer seis princípios básicos 5.5. Áreas de armazenagem 5.6. Fatores condicioantes da armazenagem 5.7. O fluxo de operacionalização da armazenagem 5.8. Posicionammento de estoques 5.9. Normas regulamentadoras de segurnaça aplicadas ao armazenagem 6. PROCESSAMENTO E CONTROLE DE MATERIAIS <ul style="list-style-type: none"> 6.1. Material de Trânsito Direto (MTD) 6.2. Devoluções de Materiais 6.3. Controle de Inventário Físico 6.4. Baixa e Alienação 6.5. Como a Falta de Acurácia pode afetar a Cadeia 6.6. Formas de Medir a Acurácia dos Estoques 6.7. Desvantagens do Inventário Físico 6.8. Contagem Cíclica e seus parametros 6.9. Reconciliação 7. SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE ARMAZÉNS
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositiva/dialogada, apresentação de seminários com estudos de caso.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> - Material didático-pedagógico. - Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO	
A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MOURA, reinaldo A. MANUAL DE LOGÍSTICA VOL. 2 - armazenagem: do recebimento á expedição. São paulo. IMAM.2013 NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição – Estratégia, operação e Avaliação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. PAOLESHI, Bruno Estoques e armazenagem.. Editora Erika/Saraiva.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos / logística empresarial . Porto Alegre: Bookman, 2006. MANUAL DE LOGÍSTICA VOL. 1 - sistemas e técnicas de movimentação. São Paulo. IMAM. 2013 REIS, João Gilberto Mendes dos. MOLLO NETO, Mário. VENDRAMETTO, Oduvaldo. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Qualidade em redes de suprimentos: a qualidade aplicada ao supplay chain management. São Paulo: Atlas, 2015. SZABO, Viviane. Gestão da cadeia de suprimentos: parceira e técnicas. São Paulo: Pearson Educationdo Brasil, 2015. ISBN 978-85-430-1683-2 VIANA, João José. Administração de materiais. São Paulo: Atlas S. A. 2002.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Expedição e distribuição		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 32	CH Prática: 8
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre: S2		
Nível: Técnico subsequente nível médio		
EMENTA		
Expedição. Canais de distribuição. Operadores logísticos.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">-Entender os procedimentos e documentação de controle de produtos expedidos-Identificar e selecionar os canais de distribuição adequados aos diversos tipos de atividades.-Distinguir os diversos níveis dos canais de distribuição.-Conhecer a atuação dos operadores logísticos;-Classificar os prestadores de serviços de acordo com suas respectivas características.		

PROGRAMA
1. EXPEDIÇÃO 1.1 Documentos de Expedição 1.2 Ciclo do pedido 1.3 Serviço pós-venda 2. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO 2.1 Evolução das formas de Distribuição 2.2 Funções e estruturas dos canais de Distribuição 2.3 Estrutura de canais de distribuição (Vertical, Híbrido, Múltiplo) 2.4 Propriedades dos canais de distribuição 3 OPERADORES LOGÍSTICOS 3.1 Evolução do setor 3.2 Classificação das atividades logísticas 3.3 Classificação dos prestadores de serviços logísticos 3.4 Gestão e desafio dos operadores logísticos
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositiva/dialogada, apresentação de seminários com discussão de artigos e estudos de caso.
RECURSOS
- Material didático-pedagógico. - Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
Avaliação escrita; aplicação de exercícios individuais e em grupo; apresentação de seminários, avaliando grau de participação do aluno, planejamento, organização, coerência de ideias e desempenho cognitivo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/logística empresarial . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David. J. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento . São Paulo: Atlas, 2010. NOVAIS, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2015
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DONIER, P. P. ERNST, R. FENDER, M. KOUVERLIS, P. Logística e operações globais: texto e casos . São Paulo: Atlas, 2011. FLEURY, Paulo Fernando. WANKE, Peter. FIGUEREDO, Kleber Fossati. Logística empresarial: a perspectiva Brasileira . São Paulo: Atlas, 2010. PONTES, H. J. ALBERTIN, M. R. Logística e distribuição física . 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. ISBN 978-85-597-245-61 SUZANO, Márcio Alves. Administração da produção e operações com ênfase logística . Rio de Janeiro: Interciência, 2013. SZABO, Viviane. Gestão da cadeia de suprimentos: parceira e técnicas . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. ISBN 978-85-430-1683-2

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: Logística reversa e responsabilidade ambiental		
Código:		
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos:		
Semestre: S2		
Nível: Técnico subsequente de nível médio		
EMENTA		
Conceito, relevância e estrutura da logística reversa. Sustentabilidade ambiental e Logística Reversa. Produção Limpa. Reciclagem e Logística Reversa. Canais de Distribuição Reversos. Logística reversa e gestão integrada de resíduos. Serviços de Coleta e Transporte de resíduos.		
OBJETIVO		
- Compreender a relevância da logística reversa em viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, bem como planejar e organizar processos, ações, procedimentos e meios destinados.		
PROGRAMA		
1. LOGÍSTICA REVERSA: CONCEITOS 1.1 Conceitos e caracterização de logística reversa. 1.2 Responsabilidade Estendida do Produto 1.3 Ciclo de Vida 1.4 Legislações ambientais - Aspectos legais – Lei 12.305/2010 Política Nacional de Resíduos Sólidos		
2. CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO 2.1 Canais de distribuição reversos (CDRS) 2.2 Definição de Canais de distribuição reversos 2.3 Canais de distribuição reversos de bens de pós-consumo 2.4 Canais de distribuição reversos de bens de pós-venda		
3. A LOGÍSTICA NO PÓS-CONSUMO 3.1 Logística reversa pós-consumo 3.2,Classificação dos bens de pós-consumo 3.3 Ciclos reversos abertos e fechados 3.4 Fatores necessários para a organização de um CDR – pós-consumo		
4. FLUXOS REVERSOS DE PÓS-VENDA 4.1 Visão econômica no CDR – pós-consumo logística reversa pós-venda 4.2 Classificação dos bens de pós-venda		

4.3 Fluxos reversos de pós-venda 4.4 Agregando valor ao cliente 4.5 Objetivos estratégicos da logística reversa de pós-venda	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Em prol do processo ensino e aprendizagem utilizaremos: aulas dialogadas expositivas, formação de grupos para pesquisa e discussão, estudos de caso e seminários.	
RECURSOS	
Quadro branco, pincel atômico, apagador, data show, notebook, slides, vídeos, notas de aula, exercícios teóricos e práticos, textos.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações do aprendizado e do desenvolvimento dos discentes ocorrerão tanto de maneira qualitativa e quantitativa. Seminários, trabalhos de pesquisa e produção textual; tanto no formato individual quanto estudos em grupo. E ainda, exercício em sala com objetivo de avaliar o aprendizado dos discentes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues; BRASIL, Caroline V. de Macedo. Logística: teia de relações . Curitiba: Ibpex, 2007. IZIDORO, Cleyton. Logística Reversa . São Paulo: Editora Person, 2016. RAZOLLINI F, Edelvino. BERTÉ, Rodrigo. O Reverso da Logística e as Questões Ambientais no Brasil . São Paulo: Editora Ibpex, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento . São Paulo: Saraiva, 2009. LACERDA, Leonardo. Logística Reversa: Uma visão sobre os conceitos básicos e as práticas operacionais . Rio de Janeiro: Ilos, 2002. LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa . São Paulo: Makron Books, 2003. PEREIRA, André Luiz et al. Logística reversa e sustentabilidade . São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. VALLE, Rogério; SOUZA, Ricardo Gabby de Souza. Logística reversa: processo a processo . São Paulo: Atlas, 2014.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Custos Logísticos		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 20h
Número de Créditos:		
Pré-requisitos:		

Semestre: S2	
Nível: Técnico subsequente de nível médio	
EMENTA	
Natureza, importância e finalidade da contabilidade de custos. Custos diretos. Custos indiretos. Custos dos produtos vendidos. Sistemas de acumulação de custos. Métodos de custeio. Custeio por absorção. Custeio variável. Relação custo/volume/lucro. Custeio baseado em atividades. Formação do preço de venda.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a natureza, a importância e a finalidade da contabilidade de custos. - Conhecer a classificação dos custos e despesas. - Estudar os custos diretos e os métodos de avaliação de estoques. - Estudar os custos indiretos, sua forma de rateio, a departamentalização e centro de custos. - Compreender o custo do produto vendido e os sistema de acumulação de custos. - Estudar os métodos de custeio nas atividades logísticas. - Compreender a relação custo/volume/lucro. - Entender a formação do preço de venda. 	
PROGRAMA	
1. A CONTABILIDADE DE CUSTOS <ul style="list-style-type: none"> 1.1 Natureza, importância e finalidade 1.2 Objetivo do estudo de custos 1.3 Conceito 1.4 Aparecimento da contabilidade de custos 1.5 Objetivos da contabilidade de custos 1.6 Localização da contabilidade de custos 1.7 Conceitos básicos em custos 1.8 Classificação de custos 1.9 Quanto a apropriação ao produto 1.10 Quanto ao nível de produção 1.11 Outros conceitos 1.12 Classificação das despesas 2.2 CUSTOS DIRETOS <ul style="list-style-type: none"> 2.1 Definição 2.2 Material direto <ul style="list-style-type: none"> 2.2.1 Tipos de material direto 2.2.2 Custo do material direto adquirido 2.2.3. Avaliação de estoques 2.2.4. Inventário periódico 2.2.5. Inventário permanente 2.3 Métodos de avaliação de estoques <ul style="list-style-type: none"> 2.3.1 Preço específico 2.3.2 Fifo ou Peps 2.3.3 Lifo ou Ueps 2.3.4 Custo médio ou média ponderada 2.4 Custos com mão de obra <ul style="list-style-type: none"> 2.4.1 Mão de obra direta 	

2.4.2 Mão de obra indireta

3. CUSTOS INDIRETOS

- 3.1 Definição
- 3.2 Rateio do CIF
- 3.3 Departamentalização
- 3.4 Centro de custos

4. CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS – CPV

- 4.1 Definição
- 4.2 Apuração do CPV

5. SISTEMAS DE ACUMULAÇÃO DE CUSTOS

- 5.1 Definição
- 5.2 Produção por ordem ou encomenda
- 5.3 Produção contínua ou em série
- 5.5 Produção conjunta

6. MÉTODOS DE CUSTEIO

- 6.2 Definição
- 6.3 Custeio por absorção
- 6.4 Custeio variável
- 6.5 Custeio baseado em atividades - ABC

7. CUSTEIO POR ABSORÇÃO

- 7.1 Definição
- 7.2 Matéria prima
- 7.3 Mão de obra direta
- 7.4 Custos indiretos de fabricação

8. CUSTEIO VARIÁVEL (OU DIRETO)

- 8.1 Definição
- 8.2 Custeio variável
- 8.3 Custeio variável versus custeio por absorção
- 8.4 Aplicações
- 8.5 Vantagens e desvantagens
- 8.6 Margem de contribuição

9. RELAÇÃO DE CUSTO/VOLUME/LUCRO

- 9.1 Ponto de equilíbrio
 - 9.1.1 Gráfico do ponto de equilíbrio
 - 9.1.2 Ponto de equilíbrio contábil (PEC)
 - 9.1.3 Ponto de equilíbrio econômico (PEE)
 - 9.1.4 Ponto de equilíbrio financeiro (PEF)
- 9.2 Margem de segurança operacional
- 9.3 Análise do custo/volume/lucro
- 9.4 Grau de alavancagem operacional (GAO)
- 9.5 Comparação entre os métodos de custeio

10. CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES – ABC (*Activity-based costing*)

- 10.1 Introdução
- 10.2 Definição
- 10.3 Sistema de custeio baseado em atividades

- 10.4 Importância
- 10.5 Vantagens e desvantagens
- 10.6 Como iniciar o ABC

11. FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA

- 11.1 Considerações sobre o preço
- 11.2 Estratégias de preços
- 11.3 Critérios dos custos
 - 11.3.1 Fixação de *mark-up*
 - 11.3.2 Fixação de margem de lucro
 - 11.3.3 Fixação do retorno sobre investimento (ROI)
- 11.4 Critérios da demanda
 - 11.4.1 Preço de penetração/baixo
 - 11.4.2 Preço de paridade
 - 11.4.3 *Skimming/premium*

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será dialogada/expositiva e complementada com atividades teóricas e práticas, podendo ser realizada em formato individual ou em grupo. As atividades práticas serão através de exercícios e/ou trabalhos e visitas técnicas, sendo avaliado o aprendizado e o desenvolvimento dos discentes tanto de maneira qualitativa e quanto quantitativa.

RECURSOS

Quadro branco, pincel atômico, apagador, data show, notebook, slides, vídeos, notas de aula, exercícios teóricos e práticos, textos.

AValiação

As avaliações do aprendizado e do desenvolvimento dos discentes ocorrerão tanto de maneira qualitativa e quanto quantitativa. Provas, trabalhos; tanto no formato individual quanto em grupo. E ainda, exercício em sala com objetivo de avaliar o aprendizado dos discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos: Uma abordagem prática e objetiva**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. Portal Instituto Federal Ceará – Acesso biblioteca virtual. Disponível em: <http://bv.u.ifce.edu.br/login.php> Acesso em 30/06/2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, June Alisson Westarb. **Gestão de custos: perspectivas e funcionalidades**. 1ª ed. Intersaberes. Portal Instituto Federal Ceará – Acesso biblioteca virtual. Disponível em: <http://bv.u.ifce.edu.br/login.php> Acesso em 30/06/2018.

IZIDORO, Cleyton. **Contabilidade de custos**. 1ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Portal Instituto Federal Ceará – Acesso biblioteca virtual. Disponível em: <http://bv.u.ifce.edu.br/login.php> Acesso em 30/06/2018.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Portal Instituto Federal Ceará – Acesso biblioteca virtual. Disponível em: <http://bv.u.ifce.edu.br/login.php> Acesso em 30/06/2018

MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. 1ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Portal Instituto Federal Ceará – Acesso biblioteca virtual. Disponível em: <http://bv.u.ifce.edu.br/login.php> Acesso em 30/06/2018.

SANTOS, Luiz Fernando Barcellos dos. **Gestão de custos: ferramenta para a tomada de decisões**. 1ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. Portal Instituto Federal Ceará – Acesso biblioteca virtual. Disponível em: <http://bv.u.ifce.edu.br/login.php> Acesso em 30/06/2018

Sites para consulta:

www.bvu.ifce.edu.br

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

3 SEMESTRE

DISCIPLINA: Sistemas de Transportes

Código:

Carga Horária Total: 80

CH Teórica: 60

CH Prática: 20

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre:

Nível: Técnico subsequente nível médio

EMENTA

Modais de distribuição. Características da distribuição física. Roteirização.

OBJETIVO

- Distinguir dos modais de distribuição de acordo com suas respectivas características.
- Desenvolver raciocínio crítico na escolha do modal de distribuição correspondente aos produtos/serviços a serem movimentados.
- Entender a importância dos componentes no sistema de distribuição física.
- Diferenciar os sistemas de distribuição e suas respectivas características.
- Elaborar roteiro de atendimento com ou sem restrição.

PROGRAMA

1. MODAIS DE DISTRIBUIÇÃO

- 1.1 Rodoviário
- 1.2 Ferroviário
- 1.3 Aquaviário
- 1.4 Aéreo
- 1.5 Marítimo
- 1.6 Condições dos Modais no Brasil

2. CARACTERÍSTICAS DA DISTRIBUIÇÃO FÍSICA

- 2.2 Características (Disponibilidade, acessibilidade, Economicidade, nível de serviço)
- 2.3 Componentes do sistema de distribuição

2.4 Sistemas de distribuição	
3. ROTEIRIZAÇÃO	
3.1 Roteirização sem restrição	
3.2 Roteirização com restrição (Método de Varredura, Método de Clarke e Wright)	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A aula será expositiva/dialogada com resolução de exercícios, apresentação de seminários com discussão de artigos e estudos de caso.	
RECURSOS	
- Material didático-pedagógico. - Recursos audiovisuais.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação escrita; aplicação de exercícios individuais e em grupo; apresentação de seminários, avaliando grau de participação do aluno, planejamento, organização, coerência de ideias e desempenho cognitivo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/logística empresarial . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. NOVAIS, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2015 PONTES, H. J. ALBERTIN, M. R. Logística e distribuição física . 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. ISBN 978-85-597-245-61	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DONIER, P. P. ERNST, R. FENDER, M. KOUVERLIS, P. Logística e operações globais: texto e casos . São Paulo: Atlas, 2011. LAURINDO, Alisson M. A logística na administração pública: conceitos e métodos . Curitiba: InterSaberes, 2014. ISBN 978 – 85-443- 0025-1 SARACENI, Pedro Paulo. Transporte Marítimo de petróleo e derivados . Rio de Janeiro: Interciência, 2012. ISBN 978-85-7193-247-0. SUZANO, Márcio Alves. Administração da produção e operações com ênfase logística . Rio de Janeiro: Interciência, 2013. SZABO, Viviane. Gestão da cadeia de suprimentos: parceira e técnicas . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. ISBN 978-85-430-1683-2	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Gestão da Cadeia de Suprimentos		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40	CH Prática: 40
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: -		

Semestre: S3	
Nível: Técnico subsequente de nível médio	
EMENTA	
Conceitos e diferenças entre logística e gestão da cadeia de suprimentos. O modelo da Supply Chain Management (SCM). Gestão da cadeia de suprimentos. Parcerias logísticas. Desenvolvimento de fornecedores. Outsourcing na cadeia de Suprimentos. Alianças estratégicas na cadeia de suprimentos. Projeto coordenado da cadeia de suprimentos. Tecnologia da informação na cadeia de suprimentos. Indicadores de desempenho na SCM.	
OBJETIVO	
- Compreender a Gestão da Cadeia de Suprimento numa perspectiva mais ampla da logística e todos os elementos e recursos que existem e integram a rede de relações e atividades, na perspectiva de estratégias, ou seja, visão de longo prazo, competitiva, holística e sustentável.	
PROGRAMA	
1. GCS COMO ESTRATÉGIA: 1.1. Conceitos e diferenças entre logística e gestão da cadeia de suprimentos. 1.2. O modelo da Supply Chain Management (SCM). 1.3. Gestão da cadeia de suprimentos. 1.4. Desempenho da cadeia de suprimentos 1.5. Fatores da cadeia de suprimentos 2. PLANEJANDO A CS 2.1. Projeto de redes de distribuição 2.2. Projeto de rede e de redes globais 2.3. Suprimento e demanda 2.4. Planejamento agregado 2.5. Gestão de incertezas 3. PARCERIAS LOGÍSTICAS. DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES. 4. OUTSORSING NA CADEIA DE SUPRIMENTOS. 5. ALIANÇAS ESTRATÉGICAS NA CADEIA DE SUPRIMENTOS. 6. PROJETO COORDENADO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS. 7. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS. 8. INDICADORES DE DESEMPENHO NA SCM.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Carga horária teórica: A aula será expositiva/dialogada, apresentação de seminários com discussão de artigos e estudos de caso. Carga horária prática (prática profissional): Discussões e orientações quanto ao projeto integrador do semestre, a partir do acompanhamento e da organização das atividades desenvolvidas nas outras disciplinas com a mesma temática logística.	
RECURSOS	
- Material didático-pedagógico. - Recursos audiovisuais.	
AValiação	

A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos / logística empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 CHOPRA, Sunil, MEINDL, Peter. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos** Estratégia, Planejamento e Operações. São Paulo: Pearson. 2010.
 NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição – Estratégia, operação e Avaliação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOWERSOX, Donald J. **Gestão logística de cadeias de suprimentos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
 REIS, João Gilberto Mendes dos. MOLLO NETO, Mário. VENDRAMETTO, Oduvaldo. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Qualidade em redes de suprimentos: a qualidade aplicada ao supply chain management**. São Paulo: Atlas, 2015.
 SZABO, Viviane. **Gestão da cadeia de suprimentos: parceira e técnicas**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. ISBN 978-85-430-1683-2
 TAYLOR, David A. Logística na Cadeia de Suprimentos: uma perspectiva gerencial. São Paulo: Pearson, 2005. Disponível em <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788588639195/pages/1>. Acessado em 03.07.2018.
 GONÇALVES, Paulo Sérgio. Logística e Cadeia de suprimentos: o essencial. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431238/pages/-18> Acesso em 03.07.2018

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Legislação aplicada à Logística

Código:

Carga Horária Total: 40

CH Teórica: 40

CH Prática: 0

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre: S3

Nível: Técnico subsequente nível médio

EMENTA

Teoria geral do Direito. Empresa e empresário. Liberalismo econômico. Registro empresarial. Nome empresarial. Estabelecimento Empresarial. Contratos da Empresa. Propriedade Industrial. Concorrência e Poder econômico. Trading e Comércio exterior. Organização

Tributária nacional. Tributos, Fisco, Aduanas e Alfândegas. Organização Internacional, ONU e Agências internacionais

OBJETIVO

- Conhecer o conteúdo doutrinário e jurídico das instituições do Direito Público e Privado aplicadas nas diversas atividades, setores, empreendimentos e empresas do ramo da Logística

PROGRAMA

1. TEORIA GERAL DO DIREITO E DAS EMPRESAS (20 h)

1.1 Conceito, importância e Relações do Direito. Breve História do Direito no Mundo e no Brasil

1.3 Formação do Direito e Procedimento Legislativo interno e internacional

1.4 Enciclopédia Jurídica (Direito Público e Privado, Interno e Internacional)

1.5 Breve história da Empresa e do Direito Empresarial. Teoria Geral do Direito Empresarial (Do Empresário e Da Empresa)

1.6 Registro Empresa – Formas e instituições. Nome Empresarial e Estabelecimento Empresarial

1.7 Contratos da Empresas – Contratos negociais e empresariais. Propriedades Industriais. Direito Concorrencial

2. INST. DIREITO APLICADAS NA LOGÍSTICA (20 h)

2.1 Histórico e importância do Direito Civil. Organização estrutural dos Direitos Civis. Noções gerais de Direito das Pessoas, Obrigações, das Coisas e Contratual. Conceito, Classificações, elementos e tipos de Contratos.

2.2 Introdução ao Direito do Consumidor. Breve histórico das Relações de Consumo. Fornecedores e Consumidores. Introdução ao CDC. Histórico e estrutura interna.

2.3 Introdução ao Direito Tributário. Conceito, histórico, importância. Tributos e tributação. Conceito, elementos, importância, tipos e classificações.

2.4 Organização Tributária nacional. Introdução ao CTN. Legislação Aduaneira e Alfandegária.

2.5 Introdução ao Direito Internacional. Conceito, importância e histórico. Princípio básicos.

2.6 Evolução dos Estados. Princípios da organização transnacional. Organização dos Blocos Econômicos e Globalização

2.7 ONU e suas agências internacionais. Organização Mundial do Comércio. *Trading* e Comércio exterior. Legislação aplicada ao Comércio Exterior.

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina tem a Carga Horária de 40h distribuída em 01 encontro semanal com 02 h/dia. Dessa forma em 20 semanas letivas completaremos a CH total do curso de 40 h.

As aulas são presenciais e teóricas com algumas atividades práticas como as apresentações expositivas docentes, apresentação de vídeos documentários de curta duração, formação de Grupos para discussão.

RECURSOS

Para tanto utilizaremos dos seguintes recursos: livros do acervo físico e digital, Apostilas das aulas entregues aos alunos por meio digital, apresentação de vídeos, textos ou matérias documentárias para Discussão e Debate em sala. Plano de Disciplina. Quadro de Acrílico e Pincéis. Data Show

AValiação

As avaliações do aprendizado e do desenvolvimento dos discentes ocorrerão de duas formas: qualitativa e quantitativa.

A análise e observação qualitativa: através da observação e análise da participação, assiduidade e pontualidade (presença obrigatória ao mínimo de 75% da carga horária).

A avaliação de desempenho de aprendizagem que ocorrerão de forma contínua ao término de cada módulo; que poderá ocorrer em atividades presenciais como testes, seminários, trabalhos de pesquisa e produção textual; tanto no formato individual, quanto em duplas ou grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, S.P. Instituições de Direito Público e Privado. 15ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2015.
BARSANO, Paulo Roberto. Tributação e legislação logística. 3ª. Edição. São Paulo: Ed. Erica, 2017.

CASTRO JUNIOR, Osvaldo Agripino. Direito, regulação e logística. 2ª. Edição. São Paulo. Ed. Fórum, 2018

códigos nacionais: Constituição Federal do Brasil/CF88. Lei 8.112/91. Código Penal (CP), Código Tributário (CTN), Código Civil (NCC) e Código Comercial do Brasil (CCom)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Fábio Ulhôa. Manual de direito empresarial. 13ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2009

DOWER, NGB. Instituições do direito público e privado. 15ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2017.

FAZZI, Waldo. Manual de direito comercial. 8ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2012

FEIGELSON, Bruno. Curso de direito da infraestrutura. Logística e transporte. 1ª. Edição. Lumen Iuris, 2017

REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. 12ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

Legislações aduaneiras e alfandegárias em documentos.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
<hr/>	<hr/>

DISCIPLINA: Gestão da Qualidade

Código:

Carga Horária Total: 40

CH Teórica: 32

CH Prática: 08

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre: S3

Nível: Técnico subsequente nível médio

EMENTA

Evolução e gestão estratégica da qualidade. Ferramentas básicas da qualidade. Metodologias de qualidade. Método de análise e solução de problemas.

OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> - Definir os conceitos de qualidade e relacioná-los aos respectivos períodos da evolução do sistema de Gestão da Qualidade; - Elaborar e aplicar adequadamente as ferramentas básicas de qualidade para a resolução ou atenuação de problemas ou ainda, para o alcance de uma meta previamente determinada; - Identificar as principais metodologias utilizadas para sistema de gestão de qualidade, bem como, as ferramentas utilizadas e aplicadas em cada uma das metodologias estudadas; - Compreender e identificar os principais conceitos relacionados ao controle da qualidade total, bem como aplicar ferramenta PDCA e MASP na identificação de problemas ou para obtenção de metas; - Descrever as principais normas e regulamentações que contribuem para gestão, evolução e aprimoramento do sistema de qualidade de uma organização.
PROGRAMA
<p>1. INTRODUÇÃO À GESTÃO DA QUALIDADE</p> <p>1.1 Evolução do Sistema de Gestão da Qualidade</p> <p>1.2 Enfoques e conceitos da Qualidade;</p> <p>1.3 Gurus da Qualidade.</p> <p>2. FERRAMENTAS BÁSICAS DA QUALIDADE</p> <p>2.1 Brainstorming;</p> <p>2.2 Diagrama de Causa e Efeito (Diagrama de Ishikawa);</p> <p>2.3 Lista de Verificação;</p> <p>2.4 Fluxograma;</p> <p>2.5 Histograma;</p> <p>2.6 Gráfico de Pareto</p> <p>2.7 Gráfico de Controle</p> <p>2.8 Diagrama de dispersão.</p> <p>3. CONTROLE DA QUALIDADE TOTAL E METODOLOGIAS DA QUALIDADE</p> <p>3.1 Metodologia 5S – conceitos e implantação;</p> <p>3.2 Metodologia Just in time;</p> <p>3.3 Controle da Qualidade Total.</p> <p>4. SISTEMAS DE GESTÃO CERTIFICÁVEIS</p> <p>4.1 ISO 9001</p> <p>4.2 ISO 14001</p> <p>4.3 ISO 45001</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
A aula será expositiva/dialogada com resolução de exercícios, apresentação de seminários com discussão de artigos e estudos de caso.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> - Material didático-pedagógico. - Recursos audiovisuais.
AVALIAÇÃO
Avaliação escrita; aplicação de exercícios individuais e em grupo; apresentação de seminários, avaliando grau de participação do aluno, planejamento, organização, coerência de ideias e desempenho cognitivo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARPINETTI, L. C. R. **Gestão da Qualidade** - Conceitos e Técnicas. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2016.

LOBO, Renato Nogueiro. **Gestão da Qualidade**. 1.ed. Editora: Érica.2010.

REIS, João Gilberto Mendes dos. MOLLO NETO, Mário. VENDRAMETTO, Oduvaldo.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Qualidade em redes de suprimentos: a qualidade aplicada ao supply chain management**. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOBO, R.N. SILVA, D. L. da. **Gestão da Qualidade** - Diretrizes, Ferramentas, Métodos e Normatização - Série Eixos. 1.ed. Editora Érica.2014.

VIEIRA, S. **Estatística para Qualidade**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

SILVA, Rosinda Angela da. SILVA, Olga Rosa da. **Qualidade, padronização e certificação**. Curitiba:InterSaberes, 2017. ISBN 978-85-5972-311-3

ADREOLI, Taís Pasquotto, BASTOS, Livia Tiemi. **Gestão da Qualidade: melhoria contínua e busca pela excelência**. Curitiba: InterSaberes. 2017.

NETO, Alexandre Shigunov. CAMPOS, Letícia Mirella Fischer. **Introdução à gestão da qualidade e produtividade: conceitos, história e ferramentas**. Editora: InterSaberes.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PCP e Gestão de Estoque

Código:

Carga Horária Total: 80

CH Teórica: 40

CH Prática: 40

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: -

Semestre: S3

Nível: Técnico subsequente de nível médio

EMENTA

Produção e Produtividade; Sistêmica da Produção e sua Classificação; Modelo de Gerenciamento e Administração da Produção; Etapas do Planejamento e Controle da Produção

OBJETIVO

- Ao final da disciplina, será cabível conhecer, classificar, planejar, programar e controlar sistemas de produção, com vistas ao melhor uso dos recursos, alcance da eficiência e eficácia, bem como melhorias nos processos e produtos.

PROGRAMA

1 SISTEMAS DE PRODUÇÃO

1.1 Produção e Produtividade;

1.2 Classificação dos sistemas de produção;

1.3 Sistema Just-in-time de Produção;

2. MODELO DE GERENCIAMENTO DA PRODUÇÃO

2.1 Etapas do Planejamento e Controle da Produção;

2.2 Projeto de Produção (produto e processo);

2.3 Projeto de redes de operações

2.4 Tecnologia de processos

2.5 Projeto de organização do trabalho

3. PREVISÃO DE DEMANDA

4. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E TÁTICO DA PRODUÇÃO

5. PROGRAMAÇÃO DA PRODUÇÃO NOS TIPOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO

6. ADMINISTRAÇÃO DE ESTOQUE

6.1 Funções do estoque e objetivos da gestão de estoque

6.2 Política de estoque

6.3 Classificação ABC de estoque

6.4 Custos de Estoques

6.5 Tamanho do lote

6.6 Modelos de reposição de estoque

6.7 Estoque de Segurança

6.8 Avaliação de estoques e outras técnicas de gestão de estoques.

7. KANBAN

8. CONTROLE DA PRODUÇÃO E O PROCESSO DE MELHORIA CONTÍNUA;

9. INDICADORES DE DESEMPENHO DA PRODUÇÃO

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva/dialogada, apresentação de seminários com estudos de caso.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.

- Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma processual onde a nota poderá ser composta por prova escrita e/ou trabalhos dirigidos e/ou seminários expositivos, seguindo o regulamento de organização didática da instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SLACK, Nigel. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2002. 10 ex.

LAUGENI, Fernando Piero e MARTINS, Petronio Garcia. Administração da Produção. São Paulo: Saraiva, 2005. 7 ex.

TUBINO, Dalvio Ferrari. Planejamento e Controle da Produção - Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2008. 12 ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento e Controle da Produção**. 2 ed. São paulo: Manole, 2008. Disponível em

<[http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427422/pages/ 1](http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427422/pages/1)> Acesso em 03.07.2018.

FERNANDES, Flavio Cesar Faria e FILHO, Moarcir Godinho. **Planejamento e Controle da Produção**. Dos Fundamentos ao Essencial. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da Produção e Operações**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

RITZMAN, Larry P. e KRAJEWSKI, Lee J., MALHOTRA Manoj. **Administração da Produção e Operações**. São Paulo: Pearson/ Prentice Hall, 2009. 3 ex.

ROCHA, Duílio Reis da. **Gestão da produção e operações**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. (3 ex.)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Relações Interpessoais

Código:

Carga Horária Total: 40 h

**CH
35h**

Teórica:

CH Prática: 5h

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos:

Semestre: S3

Nível: Técnico subsequente de nível médio

EMENTA

Relações interpessoais: princípios básicos. Inteligência emocional. Inteligência social - relações humanas no cotidiano profissional. Relações humanas nas organizações. Importância do trabalho em equipe. Bases comportamentais da Autonomia. Liderança, competências e autonomia. A importância da boa comunicação. Ética profissional.

OBJETIVO

-Compreender as construções teóricas acerca das relações interpessoais, permitindo uma reflexão sobre a importância do papel de todos os atores envolvidos na construção de relações proativas.

-Propiciar ao acadêmico a integração de conhecimentos aptidões, valores, atitudes e ações para que possam atuar com responsabilidade em seu ambiente laboral.

Promover processos de educação voltados para valores humanísticos, conhecimentos, habilidade, atitudes e competências que contribuam para participação profissional efetiva. -

- Apresentar conceitos e definições de relações interpessoais.

-Abordar a temática da autonomia e seus desdobramentos educativos, contribuindo para capacitar os discentes para os desafios que hoje se apresentam na constituição das práticas laborais.

-Analisar e criticar as técnicas de relações interpessoais adotadas em empresas.

-Promover o estudo das bases comportamentais de inteligência social, tais como: Conflitos, importância do trabalho em equipe, compreendendo a diversidade nas organizações. -

Evidenciar os modernos processos de orientação e competências de pessoas. Apresentar elementos potencializadores da boa comunicação.

PROGRAMA

1. Relações interpessoais: princípios básicos

- 1.1 Conceitos e definições
- 1.2 A inteligência emocional
- 1.3 Conhecer as próprias emoções
- 1.4 Motivar-se
- 1.5 Lidar com relacionamentos

2. Inteligência social - relações humanas no cotidiano profissional.

- 2.1 Quando as relações humanas causam desgaste para as organizações
- 2.2 Conflitos - O que é conflito?
- 2.3 Quando as relações humanas transformam o ambiente para melhor
- 2.4 Compreendendo a importância do trabalho em equipe
- 2.5 Compreendendo a diversidade nas organizações.

3. Bases comportamentais da autonomia

- 3.1 Liderança, competências e autonomia
- 3.2 A importância da boa comunicação.
- 3.3 Segredos da boa convivência profissional.
- 3.4 Ética profissional

METODOLOGIA DE ENSINO

Em prol do processo ensino e aprendizagem utilizaremos: aulas dialogadas expositivas, formação de grupos para pesquisa e discussão, estudos de caso e seminários.

RECURSOS

Quadro branco, pincel atômico, apagador, data show, notebook, slides, vídeos, notas de aula, exercícios teóricos e práticos, textos.

AValiação

As avaliações do aprendizado e do desenvolvimento dos discentes ocorrerão tanto de maneira qualitativa e quantitativa. Seminários, trabalhos de pesquisa e produção textual; tanto no formato individual quanto estudos em grupo. E ainda, exercício em sala com objetivo de avaliar o aprendizado dos discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo: Pioneira, 1992.
DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
FLEURY, M. T. L. (Coord.). As pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente, 2002.
FRITZEN,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
FLEURY, H. J.; MARRA, M. M. Intervenções grupais nas organizações. São Paulo: Agora, 2005.
MINUCUCCI, Agostinho. Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

MOSCOVICI, F. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.
 WEIL, Pierre. Relações Humanas no Trabalho e na Família. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: Gestão da Manutenção

Código:

Carga Horária Total: 40

CH Teórica: 40

CH Prática: 0

CH - Prática como Componente Curricular:

Número de Créditos: 2

Pré-requisitos:

Semestre: S3

Nível: Técnico subsequente nível médio

EMENTA

Tipos básicos de Manutenção; Organização da Manutenção; Práticas Básicas da Manutenção Moderna – Planejamento e Programação; Indicadores em Manutenção; Gestão estratégica da Manutenção.

OBJETIVO

Conhecer os principais conceitos de Gestão da Manutenção e aplicá-los nos processos logísticos de forma estratégica, alinhado como os principais objetivos do setor.

PROGRAMA

1 - Tipos básicos de Manutenção

- 1.1 Histórico e Evolução da Manutenção
- 1.2 Manutenção Corretiva
- 1.3 Manutenção Preventiva
- 1.4 Manutenção Preditiva
- 1.5 Organização da Manutenção

2 - Práticas Básicas da Manutenção Moderna

- 2.1 Manutenção Produtiva Total (TPM)
- 2.2 Manutenção Centrada na Confiabilidade (MCC)
- 2.3 Manutenção Autônoma
- 2.4 Engenharia de Manutenção

2.5 Planejamento e Controle da Manutenção

3 - Gestão estratégica da Manutenção

3.1 Indicadores em Manutenção

3.2 Análise de Falhas

3.3 Ferramentas da Qualidade aplicadas a Manutenção

3.3 Sistemas Informatizados para Planejamento e Controle da Manutenção

4 - Terceirização da Manutenção

4.1 Custos e benefícios

4.2 Etapas para a terceirização

4.3 Dificuldade de implementação

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com uso de recursos audiovisuais. Contextualização das atividades da Manutenção com os processos logísticos por meio de exemplos ou situações problema.

RECURSOS

Recursos convencionais: quadro branco, marcadores, livros ou notas de aula. Recursos audiovisuais: computador; aparelho de projeção de imagem, vídeos e som.

AValiação

Aplicação de duas avaliações por etapa versando os temas apresentados e debatidos em sala de aula seguindo os preceitos do R.O.D. Provas convencionais, trabalhos ou seminários (individuais ou coletivos) poderão ser executados. Será considerado habilitado o discente que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis), respeitando, também, a frequência mínima na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINTO, Alan Kardec; NASCIF, Júlio Aquino. Manutenção: Função estratégica. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

VIANA, Herbert Ricardo Garcia. PCM – Planejamento e Controle de Manutenção. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

PINTO, Alan Kardec; NASCIF, Júlio Aquino; LAFRAIA, João R. B.; ESMERALDO, João. Gestão de Ativos. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SELEME, Robson. Manutenção Industrial: Mantendo a Fábrica em Funcionamento. Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br>> Acesso: 18 set. 2018.

SHIGUNOV, Alexandre Neto; SCARPIM, João Augusto. Terceirização em serviços de manutenção industrial. 1ª Edição 2013. Editora InterCiência. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br>> Acesso: 21 set. 2018.

MOSCHIN, John. Gerenciamento de Parada de Manutenção. 1ª Edição 2015. Editora Brasport. Disponível em: <<https://bv4.digitalpages.com.br>> Acesso: 21 set. 2018.

HELMAN, Horácio; ANDERY, Paulo Roberto Pereira. Análise de falhas: (aplicação dos métodos de FMEA e FTA). Coleção “Ferramentas da Qualidade” Volume 11. UFMG, Escola de Engenharia, 1995.

<p>Coordenador do Curso</p> <p>_____</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>_____</p>
--	--------------------------------------

OPTATIVAS		
DISCIPLINA: CORPO, ESPORTE E SOCIEDADE		
Código:		
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica:40h	CH Prática: 40h
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: -		
Semestre: Disciplina Optativa		
Nível: Médio/ Técnico		
EMENTA		
Estudo histórico do processo de constituição dos conceitos de corpo, reconhecendo a sociedade moderna e seus valores capitalistas como responsáveis pela fragmentação do saber corporal. Discussão da relação entre Educação Física, às ciências modernas e sua influência sob o corpo. A racionalidade como valor presente no esporte moderno, que recria o corpo sob valores econômicos, políticos e ideológicos. Relação desse conhecimento com o universo da Educação Física escolar e a cultura corporal.		
OBJETIVO		

Objetivo geral

- Compreender as relações que permeiam o estudo do corpo relacionando a sociedade contemporânea, bem como refletir sobre a influência do esporte no corpo, enquanto construção coletiva da sociedade moderna pautada na racionalidade e na ideologia capitalista.

Objetivos específicos

- Conhecer e analisar o processo de constituição dos conceitos do corpo.
- Refletir sobre o corpo como instrumento das manifestações corporais e seus desdobramento na sociedade capitalista.
- Relacionar a indissociabilidade do esporte aos aspectos social, econômico, político e ideológico;
- Analisar o corpo no esporte moderno.
- Refletir na imposição de um padrão de corpo pelo esporte.
- Compreender o papel do corpo na Educação Física Escolar.

PROGRAMA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CORPO

- 1.1 Histórico dos conceitos de corpo
- 1.2 O papel do corpo nas sociedades
- 1.3 Culto ao corpo
- 1.4 A domesticação do corpo

2. CORPO NO CAPITALISMO

- 2.1 A estética da fome
- 2.2 A ditadura da beleza
- 2.3 A era do bisturi
- 2.4 Identidade cultural no corpo por meio “body modification”.

3. CORPO E O ESPORTE

- 3.1 O corpo instrumento da Educação Física
- 3.2 O esporte sinônimo de corpo saudável
- 3.3 O esporte determinando o padrão de corpo
- 3.4 Reflexão do corpo ideal nas aulas de Educação Física

METODOLOGIA DE ENSINO

As estratégias didáticas utilizadas para o alcance do objetivo elencado serão: aula expositiva dialogada; estudo de texto; tempestade cerebral; mapa conceitual; estudo dirigido; lista de discussão por meios informatizados; solução de problemas; estudo do meio; ensino com pesquisa; elaboração de projeto de ação; estudo de caso; visitas técnicas.

Além disso, deverá ser disposta como metodologia de ensino a utilização (integral ou parcial) de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA nesta disciplina, a exemplo da Plataforma de Educação a Distância do IFCE.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico: plataforma virtual de aprendizagem - AVA; lousa; pincel; revistas; livros; slides; desenhos; flanelógrafos.
- Recursos audiovisuais: computadores; projetor de imagem; lousa digital; aparelho de som; DVD/CD; filmes; aparelho de DVD; televisor; mesa de som; caixa de som; gravador.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Corpo, Esporte e Sociedade ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno e das estratégias de ensino.

Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, tais como: observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades; exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; autoavaliação; provas escritas com ou sem consulta; planejamento e escrita de projeto; análise e resolução de uma situação problemas; análise de estudo de caso; relatório descritivo das visitas técnicas realizadas; participação no AVA; e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RANGEL, Irene Conceição Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física no Ensino Superior** - Educação Física na Escola – Implicações para a Prática Pedagógica. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

NORBERT, Elias. **O processo civilizador**. v. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

PRONI, Marcelo. LUCENA, Ricardo. **Esporte: história e sociedade**. Autores associados, 2002.

SOARES, Carmem (org). **Pesquisa sobre o corpo**; ciências humanas e educação. Campinas-SP: Editora autores associados/ editora FAPES, 2007.

OLIVEIRA, José Eduardo Costa de. **Educação física, esporte e sociedade**. Biblioteca 24 horas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUHNS, Heloisa. **O corpo e o lúdico**. 1 ed. Autores associados, 2000.
 DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 13ª ed. Papirus, 2010
 GOLDENBERG, Mirian. (org.) **Nu e vestido**: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002.
 SOARES, Carmem. **Imagens da educação do corpo**. 3 ed. Autores associados, 2005.
 FREIRE, João Batista. **O Jogo**: entre o riso e o choro. Campinas - SP: Autores Associados, 2005 (2ª edição).

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: ARTE-EDUCAÇÃO

Código:		
Carga Horária Total: 80h/a	CH Teórica:40h	CH Prática: 40h
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: -		
Semestre: Disciplina Optativa		
Nível: Médio/ Técnico		

EMENTA

Fenômeno Artístico na perspectiva histórico-social. Linguagens Artísticas e formas de expressão. A Arte e a Educação Escolar. Teorias do Ensino da Arte. Apreciação Crítica da Arte. Experiência Estética.

OBJETIVO

Objetivo geral

- Compreender os princípios e fundamentos da Arte e Educação.

Objetivos específicos

- Identificar as características dos fenômenos da Arte a partir do seu contexto histórico-cultural.
- Relacionar os conceitos e fundamentos da Arte à Educação no Brasil.
- Conhecer as políticas e programas de arte-educação.
- Analisar as Teorias do Ensino da Arte e sua relação com o Ensino da Física.

PROGRAMA**1.FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DA ARTE**

- 1.1 O conceito de arte e fenômeno artístico.
- 1.2 As diferentes linguagens e formas de expressão.
- 1.3 Apreciação crítica e experiência estética da arte

2. CONCEITOS E AÇÕES NA ARTE A PARTIR DA EDUCAÇÃO

- 2.1 Fundamentos da Arte à Educação no Brasil.
- 2.2 As políticas públicas e práticas educacionais na Arte-Educação

3. AS TEORIAS DO ENSINO DA ARTE

- 3.1 As Teorias do Ensino da Arte e suas características
- 3.2 A Arte e a Educação Escolar
- 3.3 A relação arte-educação e o ensino da Física

METODOLOGIA DE ENSINO

As estratégias didáticas utilizadas para o alcance do objetivo elencado serão: aula expositiva dialogada; estudo de texto; tempestade cerebral; mapa conceitual; estudo dirigido; lista de discussão por meios informatizados; solução de problemas; estudo do meio; ensino com pesquisa; elaboração de projeto de ação; estudo de caso; visitas técnicas.

Além disso, deverá ser disposta como metodologia de ensino a utilização (integral ou parcial) de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA nesta disciplina, a exemplo da Plataforma de Educação a Distância do IFCE.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico: plataforma virtual de aprendizagem - AVA; lousa; pincel; revistas; livros; slides; desenhos; flanelógrafos.
- Recursos audiovisuais: computadores; projetor de imagem; lousa digital; aparelho de som; DVD/CD; filmes; aparelho de DVD; televisão; mesa de som; caixa de som; gravador.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Arte e Educação ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno e das estratégias de ensino.

Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, tais como: observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades; exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; autoavaliação; provas escritas com ou sem consulta; planejamento e escrita de projeto; análise e resolução de uma situação problemas; análise de estudo de caso; relatório descritivo das visitas técnicas realizadas; participação no AVA; e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter progressivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A. M. (Org) **Arte-Educação Contemporânea**. Consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, A. M. (Org) **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e anos novos**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BITTENCOURT, C. A. de C. **Arte e Educação**. Da Razão a Racionalidade Emancipatória. São Paulo: Juruá, 2004.

COLI, J. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

COSTA, C. **Questões de Arte**. A natureza do belo, da percepção e do prazer estético. São Paulo: Moderna, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE JR, J. F. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 1991.

ECO, U. **História da beleza**. São Paulo: Record, 2007.

FUSARI, M. F. de R.; FERRAZ, M. H. T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

GOMBRICH, E. **A História da Arte**. São Paulo: LTC, 2000.

HAAR, M. **A obra de arte**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico
